

Casamento,  
sacramento  
do dia a dia

A Equipe Responsável Internacional não autoriza nenhum grupo de casais, que não seja admitido no Movimento, a intitular-se "EQUIPES DE NOSSA SENHORA".

Este documento é de uso interno do Movimento das Equipes de Nossa Senhora

Responsabilidade:  
Equipe da Super-Região Brasil  
Av. Paulista, 352 A3-Cj 36 - Bela Vista  
01310-000 - São Paulo-SP  
Tel: 11 3256-1212 Fax: 11 3257-3599  
secretariado@ens.org.br • www.ens.org.br

Coordenação Editorial  
Graça e Roberto Rocha

Textos de:  
Elen e Francisco Colares  
Graça e Eduardo Barbosa  
Hélène e Peter Nadas  
Maria do Carmo e José Maria Whitaker Neto  
Mariola e Elizeu Calsing  
Monique e Gérard Duchêne  
Regina Lúcia e Cleber Marin

Revisão de Conteúdo  
Pe. Flávio Cavalca de Castro

Revisão de Textos  
Cida e Raimundo N. Almeida Araújo

Edição e Produção  
Nova Bandeira Produções Editoriais Ltda.  
R. Turiaçu, 390 - 11º andar, cj. 115  
São Paulo - SP • Fone: (11) 3473.1282  
www.novabandeira.com  
novabandeira@novabandeira.com

Rediagramação:  
Samuel Lincon Silvério

# Casamento, sacramento do dia a dia

*Tema de estudo  
das Equipes de Nossa Senhora*

# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	05
Capítulo 1	
DESCOBERTA DE UM AMOR NOVO .....	07
Capítulo 2	
CASAR É CONVIVER .....	17
Capítulo 3	
ESPOSOS EM TEMPO INTEGRAL .....	25
Capítulo 4	
PATERNIDADE E MATERNIDADE .....	33
Capítulo 5	
A AVENTURA FAMILIAR.....	41
Capítulo 6	
A LITURGIA DOMÉSTICA.....	49
Capítulo 7	
CASAMENTO, PONTE ENTRE O PASSADO E O FUTURO.....	57
Capítulo 8	
SACRAMENTO DO AMOR.....	65
BIBLIOGRAFIA .....	72

## APRESENTAÇÃO

*“É preciso cada dia partir ao encontro um do outro, por caminhos desconhecidos, tentando adivinhar a vida profunda do cônjuge, procurando o que pode despertar sua atenção, seu interesse, sua ternura, descobrindo aquilo que pode estabelecer a comunhão”.*

(Henri Caffarel)

Quem não se lembra destas famosas palavras do papa João Paulo II: *“O futuro da humanidade passa pela família”*? Parafraseando o Pontífice, ousamos dizer que o futuro da família passa pelo casal. Com o mesmo olhar de amor que o Papa olhou a família, Pe. Caffarel olhou o casal.

A união conjugal inspirou o fundador das Equipes de Nossa Senhora a dar profundos mergulhos no oceano da vida a dois. Uma vida de busca e procura da vontade de Deus, constituindo-os em verdadeiros *“buscadores de Deus”*.

A comunhão do casal é a esperança de continuarmos a ter famílias comprometidas com a construção, não de casas, mas de corações. Corações abertos à vida, à abnegação, à doação, vividos no dia a dia, mediante o exercício da paternidade / maternidade responsável, da eucaristia ao redor da mesa, das celebrações...

Na linha de prioridade de reflexão oriunda do Encontro de Lourdes 2006, que aponta para as Equipes de Nossa Senhora, comunidade de casais reflexos do amor de Cristo, a Super-Região Brasil apresenta para estudo e vivência o tema *“Casamento, sacramento do dia a dia”*.

O que se pretende com este tema de estudo?

Em primeiro lugar, consolidar cada vez mais o carisma das Equipes de Nossa Senhora: a espiritualidade conjugal;

Em segundo, dizer aos casais que, pelo compromisso com seu batismo, devem refletir o rosto alegre e amoroso de Deus no mundo;

Em terceiro, alertar cada casal de sua responsabilidade de fazer que “o amor acorde de cara nova todos os dias” (Lar-rãnaga);

Em quarto, sussurrar no ouvido de cada cônjuge que os dois serão uma só carne, através do conhecimento e do esforço de cada um;

Em quinto e último lugar, segredar-lhes que cultivem, sem se descuidarem, o tripé que compõe o amor: eros, filia, ágape.

Preocupado com o futuro do casal e da família, o papa Bento XVI chama a atenção para a existência de “forças e vozes na sociedade atual que parecem apostadas em demolir o berço natural da vida humana”, por isso urge “que em cada lar, o pai e a mãe, intimamente robustecidos pela força do Espírito Santo, continuem unidos a ser a bênção de Deus na própria família, buscando a eternidade do seu amor nas fontes da graça confiadas à Igreja,...” (30/9/09).

Equipe da Super-Região Brasil

## DESCOBERTA DE UM AMOR NOVO

### AS FACES DO AMOR

Quando começaram a namorar, o hábito era pedir em namoro para marcar nitidamente uma mudança de estado. Foi assim que aconteceu. Aproximados por amigos, um dia foram apresentados. Os olhos azuis e o riso disfarçado dela laçaram o coração do rapaz. Eram olhos sedutoramente inocentes, graúdos, inquietos e coloridos demais para se deixarem conter pela postura reservada da educação cristã da menina. Ele desejou, desde o início, ser o foco permanente daquele par de luzeiros faiscantes.

Aproveitou, então, o dia em que ela ia estudar com sua irmã. Era a chance de almoçarem juntos. Encomendou à cozinheira, as batatinhas fritas irresistíveis, que só ela sabia fazer. Deu jeito de sentar ao lado da garota. Que emoção, cada vez que se tocavam “acidentalmente”, com os cotovelos ou os joelhos... ah!, o sangue pulava nas veias. Sugeriu a ela que experimentasse uma batata frita passada no creme de mostarda. Ela ficou embaraçada. Então, ele tomou a iniciativa de espetar uma bem bonita, passou na mostarda e levou à sua boca, só para poder se aproximar mais. Agradecida, ela mirou-o com aqueles olhos fundos, dando a chance de uma troca de olhares, que acelerou as batidas de seus corações. Ela envolveu a batata com os lábios e a mordeu. Novamente, seus olhos pousaram nos dele, agora em franca aprovação.

Depois do almoço, ele pediu para ver o anel de 15 anos dela. Antes que ela o tirasse do dedo, ele segurou a sua mão e falou: “Queres namorar comigo?”. Ela corou, surpresa. As palavras não saíam. Ele não esperou a resposta e disse: “Bom. A partir deste momento, somos namorados”. Os olhos dela sorriram, azuis, em plena adesão. E eles não soltaram mais as mãos.

## INOCÊNCIA DO OLHAR

Tem havido muita preocupação em retardar as marcas do envelhecimento físico e os cosméticos modernos têm vencido batalhas incríveis. Mas como podemos conservar a jovialidade do amor?

Pe. Caffarel aborda o tema: “Existe uma cegueira da alma que é fatal para o amor. Olhamos, mas com olhos mortos, e já não vemos a beleza do ser que tinha conquistado nosso coração. O amor apaga-se como a chama que consumiu todo o azeite da lâmpada. Porque o amor alimenta-se de beleza”<sup>1</sup>.

Será possível para casais com vinte, trinta, quarenta ou mais anos de casamento, que passaram por muitas provações, conflitos, dissabores, que tiveram a relação ferida por erros e fracassos, recuperar a capacidade de se maravilhar com a novidade do cônjuge? Sem dúvida, é motivador descobrir um amor novo em uma relação antiga, como um tesouro enterrado no campo seco da rotina. E sempre que achamos um tesouro nos admiramos com o encanto e riqueza de seu conteúdo.

Pela receita do Pe. Caffarel, é necessário tornarmo-nos semelhantes às crianças. “É preciso que, como as crianças, saibamos ficar surpresos e maravilhados diante de quem amamos”<sup>2</sup>. E completa que “isso exige de nós um contínuo esforço de busca e uma insaciável curiosidade”. Significa, ao invés de rotular a pessoa que amamos, descobrir nela, cada dia, o novo traço que Deus pintou, com sutileza, em seu ser.

### AMOR CONJUGAL, CAMINHO DE SANTIDADE – *dom sobrenatural de Deus que se encarna nos sentimentos e atrações humanas* –

## VOCAÇÃO

Pensamos que todas as vocações têm uma origem comum no chamado de Deus, que se expressa na descoberta de um amor novo.

---

1. Henri Caffarel, *Nas encruzilhadas do amor*, Editora Santuário, 2003, p. 15.  
2. Ob. Ct., p. 16.



Ilustra bem isso o episódio que se passa em uma tarde, nas proximidades de onde João costumava batizar. Por ali Jesus passa. Percebe que alguém vem atrás. Vira-se e vê dois jovens que o seguem. Eles tinham ouvido falar de Jesus e, vendo-o passar, saíram ao seu encalço. Imediatamente, Jesus pergunta-lhes: “Que procurais”? Ao que eles retrucam: “Rabi, onde moras”? E Jesus encerra o breve diálogo: “Vinde e vede”! Passagem evangélica muito curta, mas de extraordinário significado<sup>3</sup>.

*Que procurais?* Esta pergunta é uma instigante indagação de fundamental importância para todos. É uma pergunta que nos devemos fazer, antes de tomar uma decisão relevante.

Pergunta que todo jovem deveria se fazer, antes de aderir a uma vocação, de se encaminhar para um seminário, ao abraçar uma atividade laboral. Os namorados deviam procurar respondê-la antes de colocar as alianças. Será que nós um dia nos questionamos? *Que procuro*, na vida a dois, com essa pessoa?

*Mestre onde moras?* Foi o contraponto dos dois caminhantes. Era uma pergunta natural para quem pretendia direcionar sua vida, decisivamente, no seguimento de alguém. Queriam saber até onde a vida nova os levaria, que horizontes teriam.

Muitas vezes, encontramos pessoas espantadas com as responsabilidades da vida matrimonial, com as implicações de sua vida de fé, com os compromissos de seu apostolado, como se tivessem caído em uma armadilha. Talvez, não aprofundaram o conhecimento a respeito do engajamento assumido. Eis a importância de se apresentar um movimento de Igreja, mostrando todas as suas exigências, sem querer apenas “dourar a pílula”. Mais fundamental, ainda, é a preparação que deve haver para o Matrimônio, com os pés na realidade, mostrando também as riquezas da união conjugal, deixando claro que ela não deixa de ser bela mesmo quando implica esforços, dificuldades e renúncias.

*Vinde e vede.* Foi a resposta conclusiva do Senhor. Com estes dois verbos, Jesus deixa bem definida a proposta de vida que apresenta a quem pretende segui-lo. “Vinde” tem o sentido de

---

3. Jo 1, 35-39

deslocamento, de movimento, de CAMINHO. “Vede” passa a ideia de conhecimento, de constatação, de VERDADE. E os dois verbos conjugados mostram a amplitude desse chamado, pois é um convite para partilhar a própria VIDA do Mestre. E aí nós temos retratados o CAMINHO, a VERDADE e a VIDA, unificados em um só chamado, que mais tarde Jesus iria utilizar para identificar com sua própria pessoa: “*Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vai ao Pai senão por mim*”.<sup>4</sup>

João e André, que eram aqueles dois jovens, iniciaram, naquela tarde, um movimento de seguimento de Jesus, que jamais teve fim, porque, atrás deles, vieram Pedro e Tiago e os demais apóstolos, e todos os outros discípulos e discípulas, homens e mulheres de todos os tempos, até chegar aos nossos dias e a cada um de nós. Eles foram movidos pela descoberta de um amor novo, que os levou a uma vida nova.

#### ESPIRITUALIDADE

Com ajuda dessa alegoria, podemos pensar que cada pessoa tem um modo próprio nesse movimento de seguir as pegadas de Jesus pela vida afora. Variam o ritmo, o tamanho e a velocidade dos passos, além dos acompanhantes, escolhidos por alguns para partilhar o percurso. Aos meios que se utilizam para acompanhar Cristo podemos chamar de espiritualidade.

Espiritualidade significa a busca desse caminho de santificação, que, para os casados, é feita a dois, e dá sentido ao seu amor, levando a redescobri-lo como a um tesouro enterrado, que recuperamos, escavando no dia a dia da vida do lar. Significa, portanto, buscar a força sobrenatural que orienta as nossas vidas no acompanhamento de Jesus Cristo, de acordo com nossas referências humanas, de modo que possamos seguir o nosso rumo. É orientar-nos pela luz de Cristo, que direciona nossos passos, dando o ritmo, balizando a estrada e ajudando-nos a superar os obstáculos.

---

4. Jo 14,6

## CAMINHO DE SANTIDADE

Em que pese sermos todos chamados a caminhar ao lado de Jesus, temos maneiras próprias de o fazer. Enquanto que o chamado é vocação, o jeito que facilita colocar-nos em movimento para estar com Cristo é a espiritualidade. Nós, casais, temos, no sacramento do Matrimônio, um caminho de santidade, para o qual existe uma espiritualidade própria, muito transparente na proposta das Equipes de Nossa Senhora. “Não se pense que a espiritualidade é alguma coisa que se acrescenta, mas é alguma coisa que descobre, reconhece, vive a autenticidade da relação conjugal: aquela autenticidade que, para nós fiéis, deriva do fato da criação. Dentro da criação há uma ‘intenção originária’ do Criador que é procurada e a que se deve obediência, mas é uma obediência libertadora e criadora”.<sup>5</sup>

## AMOR E CONVERSÃO

Jesus, ao falar do Matrimônio, faz referência ao “princípio”<sup>6</sup>, remontando ao texto javista do Gênesis<sup>7</sup>, para mostrar que, desde o início das relações humanas, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois formarão uma só carne”. “A unidade de que fala Gênesis 2, 24 (‘os dois serão uma só carne’), é, sem dúvida, aquela que se exprime e se realiza no ato conjugal”, ensina João Paulo II.<sup>8</sup> Para se unir, homem e mulher precisam realizar a travessia do mistério que os separa, voltando-se um ao outro, em um êxodo de conversão mútua, que os une e os aproxima cada vez mais de Deus.

Ambos os cônjuges procuram-se, saindo do “ponto individual” para alcançar e conhecer o outro no “ponto de comunhão”. Esta travessia que leva do “eu” ao “nós” é um passo que nunca termina, o caminho de toda uma vida, que cada cônjuge percorre na direção do outro para santificar-se.

---

5. Battista Borsato, *Vida de casal: linhas de espiritualidade conjugal e familiar*, Paulinas, 1998, p. 19.

6. Mc 10, 6

7. Gn 2, 24

8. João Paulo II, “Homem e mulher o criou”, catequese sobre o amor humano, EDUSC, 2005, p. 85.

É o êxodo dos esposos para a “terra prometida”, que conquistarão progressivamente, como fruto do conhecimento mútuo. “No ‘conhecimento’ conjugal, a mulher ‘é dada’ ao homem e ele a ela, porque o corpo e o sexo entram diretamente na estrutura e no conteúdo deste ‘conhecimento’. Assim, a realidade da união conjugal, em que o homem e a mulher se tornam ‘uma só carne’, contém, em si, uma descoberta nova e, em certo sentido, definitiva do significado do corpo humano na sua masculinidade e feminilidade”<sup>9</sup>.

### EXIGÊNCIAS DO AMOR

*– necessidade do perdão e busca da felicidade e da santidade –*

Quando Hernán Cortez desembarcou em Vera Cruz, para conquistar o México, tomou conhecimento do grande e poderoso exército dos astecas. Os dados foram tão alarmantes que seus oficiais desanimaram e conspiraram abandoná-lo em segredo, para regressar à ilha de Cuba, que já havia sido conquistada. Assim que Hernán Cortez soube da trama, na mesma noite, foi até os navios e os queimou. Desta forma, tornava impossível voltar atrás. Não lhes restava outra alternativa senão lançarem-se à conquista do grande império.

Em nossa realidade de homem e mulher, quando decidimos casar, não é suficiente dizer que queremos conquistar o amor novo. É necessário “queimar os navios” que nos podem conduzir aos hábitos antigos, defeitos e pecados, com o propósito de não retornar mais a eles.

Não se edifica um casamento sem “queimar navios”. Desde “o princípio”, para obedecer à intenção originária do Criador – “o homem deixará seu pai e sua mãe” – é indispensável “queimar os navios” da segurança da casa paterna, saindo dela sem pensar jamais em retornar. Na via inversa, também, temos que assegurar aos filhos o direito de terem sua vida de casados com absoluta independência e inviolável distância, livres de nossa interferência, mesmo em relação à criação e educação dos netos.

---

9. Id., p. 118.

Como só teremos a manifestação plena do amor na eternidade, não estamos imunes a falhas. Com isso, é exigência do amor exercitar a correção fraterna e a dádiva e aceitação do perdão. Portanto, é preciso lembrar que, com o perdão, se encerra uma etapa, vira-se uma página, para começar outro capítulo. Só assim conseguiremos escrever juntos a página da felicidade com as cores da santidade.

A vida não admite recuos. O exercício do amor conjugal é vivido na radicalidade da união “indissolúvel”, que é desafio para toda a vida. “As experiências que valem a pena ser vividas são aquelas em que se vai até o fim, em que nem sequer se põe a hipótese de recuar, em que se aplica a máxima suprema: destruir todos os meios de retirada e avançar”.<sup>10</sup>

Devemos ser capazes de testemunhar que a vida conjugal é uma aventura magnífica, que vale a pena ser vivida, em sua grandiosidade desafiadora, porque o amor, que lhe dá sentido, é capaz de ser retomado no faiscar azul de um olhar inocente, que a idade torna ainda mais doce e terno.

“Se queremos ter êxito na vida, é preciso correr riscos, visar alto e longe. Não devemos ter receio de existir e de amar acima das nossas possibilidades, e de nos deixar levar pelo entusiasmo, virtude pouco praticada hoje em dia. Não temos o direito de amesquinhar, por preguiça ou covardia, o plano que Deus traçou a nosso respeito”.<sup>11</sup>

## PARA TROCA DE IDEIAS EM CASAL

*A resolução de amar ajuda a graça de amar*



- O que leva os casados a ignorar tantas vezes que a graça lhes é oferecida no coração de seu amor, em seu lar, onde brilha a chama inextinguível do sacramento do Matrimônio?
- Que atitudes ou gestos do cônjuge contribuem para retomar o frescor dos primeiros tempos do amor?

10. Jacques de Bourbon Busset, Conferência feita às ENS, em 20.10.1974, em Notre-Dame de Paris.

11. Idem.



### PARA TROCA DE IDEIAS EM EQUIPE

- No êxodo do povo de Deus para a terra prometida, os egípcios adentraram pelo mesmo mar que os israelitas, mas as águas voltaram e cobriram os carros e cavaleiros do faraó. Todos os Matrimônios atravessam um mesmo mar de dificuldades. Enquanto uns perecem, outros saem vitoriosos. Que contribuição a comunidade da equipe pode dar para ajudar os casais a ultrapassar fracassos e redescobrir o autêntico amor de novo?
- Como aproveitar melhor a pedagogia das ENS para estimular o desenvolvimento da espiritualidade do casal?
- “O amor dos esposos manifesta, revela, anuncia, torna presente o amor de Deus para com a humanidade. Portanto, o amor dos esposos é importante, necessário para conhecer a Deus”<sup>12</sup> Com essa convicção sobre o sacramento do Matrimônio, o que é preciso para que os casais se assumam como eficazes evangelizadores?



### PARA A MEDITAÇÃO EM EQUIPE

Senhor, hoje vos queremos pedir apenas o que sempre quisestes para nós dois. Que se realize em nós pelo menos um pouco, se não for possível tudo, do casal que pensaste quando nos chamastes para o amor. Que possamos continuar sempre de mãos dadas, no passar e no envelhecer dos dias. E como seria bom se, no último momento de quem se for primeiro,

---

12. Battista Borsato, 'Vida de casal: linhas de espiritualidade conjugal e familiar', Paulinas, 1998, p. 43

pudermos estar ainda de mãos entrelaçadas, agarradas, até que uma enfim se distenda na paz. Como foi, imaginamos, com as mãos de Maria e José.

Pe. Flávio Cavalca,  
Casal Orando com casais da Bíblia, p. 64

Tu és bendito, Deus de nossos pais, e é bendito o teu Nome pelos séculos dos séculos. Bendigam-te os céus e toda a tua criação por todos os séculos. Tu fizeste Adão e lhe deste como auxiliar e amparo Eva, e de ambos surgiu a descendência humana. Foste tu que disseste que não era bom o homem ficar só: Façamos para ele uma auxiliar que lhe seja semelhante. Agora, não é por luxúria que me caso com esta minha irmã, mas com reta intenção. Digna-te ter misericórdia de mim e dela, e que possamos chegar, os dois, a uma ditosa velhice. Disseram ambos:..... ‘Amém, Amém”. (Tb 8, 5-8)

*“É fundamental investir  
em relação e convivência  
duradouras, aumentando  
a cada momento a qualidade  
do relacionamento,  
cultivando atitudes de perdão  
e de amor incondicional,  
dedicando tempo no dia  
a dia ao cônjuge, rezando  
e meditando juntos a  
Palavra de Deus, dialogando  
abertamente sobre o futuro”.*



## CASAR É CONVIVER

Havia duas pessoas de bons sentimentos e valores que se apaixonaram. Decidiram viver juntas o resto da vida. Acreditavam que, com o amor que tinham, poderiam conquistar tudo. Idealizaram, assim, um futuro de alegria contínua e crescente felicidade. Depois de muitos anos juntos, sem que se tivessem dado conta, aconteceu algo que não sabiam explicar – já não conseguiam ser o que eram um para o outro quando se casaram. Até fingir que ainda eram felizes tornou-se tarefa difícil e cansativa. Ambos se acusavam mutuamente, percebiam-se vazios e sem esperança.

Às vezes se sentiam culpados e cada um se perguntava: Será que foi por minha culpa que isso aconteceu? Será que foi por minha culpa que chegamos a esse ponto? E o problema acabou sendo levado ao tribunal de justiça. Um juiz sábio e perspicaz ofereceu-lhes duas alternativas: continuar ouvindo as acusações que cada um fazia para decidir qual dos dois estava com a razão (sujeitando-os a uma decisão talvez não a mais justa), ou submeter-se à ajuda de um técnico do tribunal, com certos poderes e conhecimentos especiais, que os ajudaria a criar um futuro satisfatório para cada um. Escolheram esta última opção, porque, sinceros, tinham dúvidas de quem poderia ser a culpa – se de um ou de outro, ou de ambos.

O técnico fez-lhes uma pergunta relativamente simples: Para onde vai o amor quando acaba? Para respondê-la, apresentou-lhes vários experimentos para que pudessem recordar fatos agradáveis do passado. Cada experimento tinha certo custo financeiro e todos eles, com seus prós e contras, poderiam levá-los a uma vida satisfatória no futuro, fosse continuando juntos, ou se separando. Por fim, ofereceu-lhes outra possibilidade de reviver na prática as lembranças agradáveis que guardavam de seus anos de ca-

samento, para que pudessem saber se valeria a pena continuar juntos com vistas a um futuro a dois – era o experimento mais econômico que possuía.

Colocou-os a sós dentro de um cilindro fazendo que, durante três dias, pudessem ter a sensação de reviver os momentos de amor e de carinhosa convivência que haviam partilhado. Foram como que transportados para os primeiros anos de casados, quando tudo partilhavam juntos, quando um se interessava pelas coisas do outro, quando as conversas gostosas e intermináveis acabavam em carinhos tão íntimos que os faziam se sentir como um só. Quando o cilindro se abriu, o homem e a mulher estavam de mãos firmemente dadas, e em seus olhares demonstravam a convicção de saber onde estava o amor que os unira. Chegaram à conclusão de que não precisavam dos serviços de técnicos, mas de construir, a partir de uma convivência mais profunda e amorosa, seu próprio futuro de alegria e felicidade. Que precisavam, a partir das alegrias do passado, fazer desta vez o melhor que pudessem. E conviveram felizes para sempre!

## A ARTE DA CONVIVÊNCIA

Quando homem e mulher se casam, desejam viver em comum com alguém; desejam relacionar-se mais intimamente com alguém; desejam ter uma convivência mais profunda com alguém que conheceram em determinada circunstância, lugar e tempo. Casar, portanto, é conviver com uma outra pessoa do sexo oposto, para construir uma vida em comum, visando à felicidade mútua.

O período que antecede o casamento – seja de namoro seja de noivado – costuma ser marcado pela busca do conhecimento da pessoa amada, e pelo fortalecimento da amizade, pois é um tempo de escolha da pessoa mais adequada para uma convivência feliz, saudável e duradoura, e para a realização do plano de Deus a partir dessa união conjugal. O casamento é, precisamente, esse encontro de duas pessoas que são diferentes

entre si, que precisam conhecer-se profundamente, porque vão amar-se de um modo diferente, e permanecer diferentes ao longo de sua existência em comum, pois no casamento não se pode perder a individualidade característica de cada um. Pelo contrário, cada um deve abrir-se ao outro com suas diferenças, exatamente para enriquecer a vida e a história do outro.

A convivência conjugal harmoniosa, fundada na fidelidade, autenticidade, honestidade, compreensão e doação de ambos é uma arte. Isso porque envolve, de ambas as partes que convivem, conhecimento pleno do outro, vontade de realizar um projeto comum, sentimentos de afeto, vivência total da sexualidade, ideias e ideais, imaginação e criatividade para renovar a vida no dia a dia. É uma arte porque é uma forma de interpretação da vida, envolvendo razão, emoção e percepção que, combinadas, permitirão realizar a melhor obra-prima do Deus criador. Deus é o maior interessado neste tipo de casamento e de vivência conjugal, tanto é que ele sempre nos coloca uma pessoa muito especial em nosso caminho, com quem podemos e devemos construir uma vida a dois, para formar o par conjugal e uma família. O que move um casamento não é a vivência. É a convivência!

### A CONVIVÊNCIA É VIDA COMUNITÁRIA

Com o casamento funda-se uma comunidade de amor, uma pequena Igreja, ou uma Igreja doméstica. Por isso, o sacramento do Matrimônio tem uma dimensão comunitária, e não individual. Só pode ser recebido por um casal. Pe. Caffarel assim se expressava sobre o casamento: “Esse sacramento tem a característica de o seu sujeito não ser o indivíduo como nos demais sacramentos, mas sim o casal como tal. Com efeito, ele funda, consagra, santifica essa pequena sociedade, única em seu gênero, constituída pelo homem e pela mulher casados.”

Por isso, antes de ser uma construção humana, “a aliança matrimonial, pela qual o homem e a mulher constituem entre si uma comunhão da vida toda”, é um dom de Deus difundido

em seus corações por meio do Espírito Santo, e que tem valor salvífico pela presença de Cristo. Não se pode compreender a vida conjugal sem essa dimensão humana – do homem e da mulher em espírito de comunhão interpessoal – e sem essa dimensão espiritual – da presença da Trindade, que constitui a comunidade mais perfeita.

Santo Agostinho, em uma de suas mais belas orações, assim se manifesta após ter encontrado a verdade, que é Jesus Cristo: “Tarde te amei, ó beleza tão antiga e tão nova! Tarde demais eu te amei! Eis que habitavas dentro de mim e eu te procurava do lado de fora! Eu, disforme, lançava-me sobre as belas formas das tuas criaturas. Estavas comigo, mas eu não estava contigo. (...) Eu te saboreei, e agora tenho fome e sede de ti. Tu me tocaste, e agora estou ardendo no desejo de tua paz.” Muitos cônjuges por não compreenderem o verdadeiro sentido do amor e do casamento cristão como comunhão de vida, também se arrependem, às vezes tarde demais, e fazem súplicas semelhantes. Que não tenhamos de dizer: Tarde te amei de verdade, ó meu amor tão antigo e tão novo. Perdi tempo demais não te amando de verdade, não aproveitando esse teu amor tão puro, dedicado, compreensivo, ardoroso. Habitavas comigo, e eu procurava um amor do lado de fora de nossa casa. Estavas comigo a toda hora, ajudando-me, incentivando, agradando, doando-te inteiramente, e eu não estava contigo. Que eu possa agora e para sempre saborear esse teu amor, aspirar essa tua fragrância, arder de desejo pela tua presença que me dá paz, alegria, felicidade.

Existem muitas atitudes importantes para fortalecer a convivência do casal, alimentando-a e fazendo-a crescer junto com o amor: são as palavras, os afetos, os gestos de delicadeza, a atenção, a doação do próprio corpo e de sua intimidade. Fazer o cônjuge feliz é dever de toda pessoa casada, pois a vida conjugal é um chamado à vida comunitária e de comunhão, e não ao isolamento.

O casal cristão deve buscar na Eucaristia as forças e bênçãos necessárias para viver em unidade com Jesus Cristo e consigo

mesmo, pois a Eucaristia é para quem tem afinidade com Jesus, que compreende seu amor para com a pessoa humana. Por isso, só valoriza a Eucaristia quem ama verdadeiramente. A Eucaristia é o sacramento por excelência do casal cristão.

### CONVIVER COM A ROTINA, OU...

O poeta Vinícius de Moraes, em seu famoso “Soneto da Fidelidade” diz que, na sociedade atual, o que vale é a intensidade da relação, e não a longevidade. O que representa essa declaração? A banalização do casamento e da união conjugal, como se fossem algo descartável ou que se “adquire” na prateleira de um supermercado.

Um problema muito comum, alegado por casais que se separam, é a rotina estabelecida em sua convivência. Na verdade, o que destrói um casamento é o egoísmo, é pensar em si mesmo, apenas no seu “eu”, e não construir o “nós”. O individualismo destrói a convivência conjugal porque a vida do casal deixa de ser vivida a dois. É preciso lembrar que o “sim” do sacramento do Matrimônio torna tudo “nosso”. Representa o encontro do “tu” para formar um “nós”, ou seja, viver um projeto comum, viver em torno de uma só identidade. Já repararam: a certidão de nascimento dá lugar à do casamento!

É fundamental investir em relação e convivência duradouras, aumentando a cada momento a qualidade do relacionamento, cultivando atitudes de perdão e de amor incondicional, dedicando tempo no dia a dia ao cônjuge, rezando e meditando juntos a Palavra de Deus, dialogando abertamente sobre o futuro (e não buscando ressentimentos nas águas do passado nem alimentando sentimentos negativos).

Vencer a rotina, ou o fracasso do casamento imposto pela rotina, em qualquer etapa da vida conjugal, também exige criatividade, uma profunda amizade entre os cônjuges, o conhecimento de seus gostos, anseios e sonhos, o costume de, a todo o momento, surpreendê-lo com alguma coisa boa. Vencer a rotina é ir contra o desleixo pessoal. É uma questão de bom

senso! Como dizem os “guias da convivência conjugal”, não se dê ao luxo de, em casa, só porque ninguém está vendo, andar de roupa rasgada, camiseta manchada, cabelo preso com elástico de dinheiro, barba sem fazer... Não há homem ou mulher que vá sentir atração desse jeito! “É preciso dar o melhor de si, tanto as mulheres quanto os homens, para ganhar da concorrência.” A gente não pode estar bonita ou arrumada apenas para si ou para os outros, mas também para agradar o cônjuge, mesmo que ele não ligue ou diga que isso não é importante para ele.

### PARA TROCA DE IDEIAS EM CASAL



Dediquem um tempo – o quanto for necessário – para olhar juntos os álbuns de fotografias (tempos do namoro, do noivado e do casamento; os filhos e os netos nascendo; as viagens; outros fatos agradáveis e alegres da vida do casal e da família). Deem graças a Deus!

- Como fortalecer a convivência do casal pela recordação dos momentos agradáveis que viveram juntos até agora?
- O que fazer melhor daqui para frente para viverem o casamento como um caminho de felicidade e de santidade?
- Como o casal pensa em celebrar seu próximo aniversário de casamento?
- O que nos leva a apaixonarmos ainda hoje? Como o amor está evoluindo em nossas vidas?
- O que o casal faz no seu cotidiano para superar as crises, os problemas e as dificuldades de convivência que sempre aparecem?
- O que cada um fez de concreto neste último mês para conquistar ainda mais seu cônjuge?
- O casal pode propor uma Regra de Vida para melhorar e fortalecer sua convivência conjugal.



### PARA TROCA DE IDEIAS EM EQUIPE

- Quais são as principais exigências do casamento cristão? Essas exigências são compatíveis, com os valores predominantes em nossa sociedade? Somos discípulos-missionários do casamento cristão? Que fazemos de concreto como casal para testemunhar os valores cristãos do casamento cristão? Onde?
- A frase “casar é conviver” pode ter um sentido negativo, como, por exemplo, “casou e agora aguenta”. Por isso, muitos casamentos cristãos são de fachada, pois o amor verdadeiro acabou ou desapareceu, mas, por diversas circunstâncias, o casal permanece junto. O que podemos fazer de concreto para ajudar esses casais que estão em dificuldade, pois certamente conhecemos vários deles?
- Coparticipe algumas decisões tomadas pelo casal, em seu Dever de Sentar-se, sobre como procurará construir, daqui em diante, uma convivência mais profunda e amorosa, de alegria e felicidade, visando à santidade do casal pela vivência do sacramento do Matrimônio.



### PARA A MEDITAÇÃO EM EQUIPE

Submetei-vos uns aos outros, no temor de Cristo. As mulheres sejam submissas aos maridos como ao Senhor. Pois o marido é a cabeça da mulher, como Cristo também é a cabeça da Igreja, seu Corpo, do qual ele é o Salvador. Por outro lado, como a Igreja se submete a Cristo, que as mulheres também se submetam, em tudo, a seus maridos.

Maridos, amai as vossas mulheres, como Cristo também amou a Igreja e se entregou por ela, a fim de santificar pela palavra aquela que ele purifica pelo banho da água. Pois ele quis apresentá-la a si mesmo toda bela, sem mancha nem ruga ou qualquer reparo, mas santa e sem defeito. É assim que os maridos devem amar suas esposas, como amam seu próprio corpo. Aquele que ama sua esposa está amando a si mesmo. Ninguém jamais odiou sua própria carne. Pelo contrário, alimenta-a e a cerca de cuidado, como Cristo faz com a Igreja; e nós somos membros do seu corpo!

“Por isso, o homem deixará seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher, e os dois serão uma só carne”. Este mistério é grande — eu digo isto com referência a Cristo e à Igreja. Em suma, cada um de vós também ame a sua esposa como a si mesmo; e que a esposa tenha respeito pelo marido (Ef 5, 21-33).



## ESPOSOS EM TEMPO INTEGRAL

Sempre nos questionou e entristeceu o fato de um casal aparentar uma vida bastante harmoniosa e, de repente, chega-nos a triste notícia: após vinte, trinta anos de casamento separaram-se. Ele ou ela se envolveu com outra pessoa. Isso, infelizmente, está se tornando cada vez mais comum, e começamos então a refletir sobre essa realidade. Não temos respostas nem receitas, mas vamos partilhar nossas reflexões, e, quem sabe, buscar iluminar essa triste realidade.

Há, porém, outro fator a ser considerado. Os filhos casam-se, ou saem de casa, e o casal se vê sozinho: é a chamada “síndrome do ninho vazio”. Seria o tempo do aconchego, do descanso, das viagens mais longas, que antes não eram possíveis, das conversas mais livres e mais à vontade, sem hora para terminar; hora de diminuir o ritmo profissional, pois o casal já não tem quem dependa financeiramente dele. Mas um ou outro não quer continuar o caminho juntos; o casamento já não é mais fonte de felicidade para eles.

### VIVÊNCIA ENRIQUECEDORA DA SEXUALIDADE

Por quê? Ele atribui a ela a “culpa” de não ter sido a companheira que de início se anunciava; ela se queixa de que ele mudou muito: o rapaz romântico e gentil que a encantou não existe mais. E há outras inúmeras razões para não quererem mais ficar juntos. Tudo aconteceu de repente? Em que momento começou o problema?

O ser humano busca, acima de tudo, viver um grande amor e, quando o encontra, se enche de alegria e felicidade, vê no outro o objeto de seu amor, um ser acima de qualquer outro sobre a Terra: ele é único, ela é única. Ambos são

transformados pelo amor: sentem-se valorizados, são gratos pelo privilégio de ter um ao outro. No Cântico dos Cânticos é repetidamente enfatizado o dom que um é para o outro: “O meu amado é meu e eu sou dele” (Ct 2,16). E é assim, plenos dessa certeza, que os dois chegam ao altar de Deus. E ali se comprometem a se amar incondicionalmente “até que a morte os separe”. É ali onde começa o sacramento, pelo qual o Cristo vai agir santificando as realidades conjugais. Afirma André Barral-Baron que “O casamento é o sacramento da fidelidade de Deus e a Deus”. Portanto é ali onde o casal firma seu compromisso com a indissolubilidade do vínculo assumido. No entanto, indissolúvel, segundo Xavier Lacroix, não é o mesmo que indestrutível. O que, então, pode ter destruído a união de tantos casais?

A vida conjugal é lugar de alegrias e prazeres legítimos e próprios, mas também comporta sofrimentos, mágoas, decepções, além de renúncias e abnegação. Afirma Pe. Caffarel que o amor e a abnegação são as duas faces de uma mesma moeda. Por isso Jesus Cristo elevou o Matrimônio à categoria de sacramento. Ele sabia que a graça do seu Espírito nunca seria supérflua no relacionamento do casal, com sexualidades tão distintas, mas tão complementares, devendo cada cônjuge ajudar o outro a “dar à luz” sua realidade pessoal e espiritual, encontrando seu ser verdadeiro.

A diferença entre a sexualidade masculina e a feminina é muitas vezes difícil de ser compreendida e mesmo aceita. Sexualidades distintas geram comportamentos igualmente distintos, levando homem e mulher a reagir diferentemente, inclusive na dimensão sexual. Entretanto, o próprio Deus nos fez diferentes; ele fez a sexualidade bela, limpa e enriquecedora. Uma vez que essa realidade é assumida e buscada pelo casal, uma vez que eles se descobrem vivendo a racionalidade, sentem-se livres, equilibrados, capazes de um amor maduro que os faz crescer a cada dia. Uma dimensão que precisa ser bastante observada é a oblatividade, a oferta de um ao outro, ou a dimensão sponsal, o amor-doação,

negação radical do egoísmo. Contudo, há casais que não conseguem aceitar a alteridade, e sofrem pela falta de compreensão ou de aceitação do outro, de si mesmo ou da vivência da própria relação. O que não é aceitável na vida conjugal é a sensação constante de desconforto, luta, tédio, vazio, insatisfação. Quando isso é sentido com frequência, o casal deve buscar conversar francamente, sentir-se acolhido pela equipe e, caso não encontre solução, deve recorrer até mesmo a um médico ou psicólogo, dependendo da natureza da dificuldade.

### SENTIDO HUMANO E CRISTÃO DA SEXUALIDADE

A sexualidade era muitas vezes compreendida nos meios fervorosos como uma espécie de concessão inevitável para a procriação e para apaziguar o desejo; o seu sentido cristão não era nada explorado. Somente na primeira metade do século XX a dimensão prazerosa do sexo teve acolhida e, na segunda metade, se oferece a nós como novidade a dimensão relacional da sexualidade, isto é, o “ser uma só carne”, uma condição relacional ou unitiva que produz uma *sã gratificação* ao casal, o prazer sexual.

Pe. Caffarel afirma que o casamento é um mistério de união, de intimidade dos corpos, das inteligências, dos corações, das atividades – isto evoca a união de Cristo e dos membros do seu Corpo. Faz-se sacramento “o casamento total, em toda a sua realidade jurídica, carnal, espiritual,... a tal ponto que a união física do homem e da mulher fazem parte integrante do sacramento. A vida conjugal, toda ela, não só está curada, elevada, santificada, como se torna santificadora”. Assim, a vida matrimonial não é um acordo mundano. A experiência mística do Matrimônio, isto é, viver o Matrimônio, a relação conjugal, como um mistério, é aprender a amar, no amor de Deus, este “próximo” mais próximo que nos foi dado pelo próprio Deus. A partir da experiência vivida do amor no casal, podemos descobrir o

amor de Deus, sua fidelidade, seu desejo do nosso bem – ao mesmo tempo que os cônjuges desejam a felicidade um do outro, no plano humano e no plano do desenvolvimento religioso. Sem esta dupla dimensão, seu amor permaneceria imperfeito, Pe. Caffarel diz mesmo, mutilado.

Em Gênesis 1,28, mesmo, sobre a criação do homem e da mulher, lê-se : “Deus os abençoou: ‘Frutificai, disse Ele, e multiplicai-vos, enchei a terra e submetei-a’”, confirmando na Palavra que o contato sexual entre os esposos é legítimo, querido e abençoado por Deus, e o prazer que dele decorre (“Deus contemplou toda a sua obra, e viu que tudo era muito bom” Gn 1,31) contribui para a alegria do viver e para a estruturação sadia da personalidade. Tudo isso impregnado de afetividade e da certeza da opção por um amor maduro, que exige criatividade na relação. Segundo Pe. Caffarel: “É o amor que desperta a invenção e, reciprocamente, é a invenção que enriquece o amor”. A vida íntima do casal expressa a realidade da comunhão ou, quando não é bem entendida como doação, é realidade de divisão e opressão. Assim, ou o amor avança, cresce e se vivifica ou se esvazia de sua substância, murcha e morre. O amor não sabe ser estático. É próprio de um amor vivo acompanhar e viver o tempo em que está inserido.

#### PROCURA DO PONTO DE EQUÍLBRIO AS CILADAS CONTRA A REALIZAÇÃO SEXUAL

Voltando ao relato inicial, perguntamo-nos qual teria sido o espaço e o sentido do relacionamento sexual na vida conjugal daquele casal? Será que souberam suscitar no outro a necessidade da carícia, do romantismo, do diálogo, da necessidade de se encontrar, se entregar, ser dom, pertencer e ser feliz por isso? Será que estavam atentos ao menor sinal de indiferença ou de afastamento do outro? Os comportamentos e atitudes não se foram revelando como sinais de alerta de um amor que estava perdendo seu brilho? Quem ama sente a necessidade imperiosa de

aproximar-se, íntima e progressivamente da pessoa amada; não há momentos definidos para o casal acarinhar-se, mas certamente tais momentos ativam a sexualidade: o homem se sente querido e desejado como tal; a mulher, valorizada e apreciada como é, independentemente das decepções e sofrimentos que um já possa ter causado ao outro. Até onde a relação sexual é vivida como um ato de fé no que o outro é, na esperança do que ele possa vir a se tornar? Certamente que essa conscientização ou esse entendimento não acontece logo, pois geralmente nos casamos com alguém que idealizamos, e que muitas vezes está muito longe de ser real.

À medida que o casal convive, surgem os conflitos, um vai revelando-se ao outro (e é muito bom que isso aconteça) no dia a dia, e às vezes essas revelações não correspondem aos arquétipos ou modelos que havíamos construído. Se o casal aprende a superar esses conflitos iniciais, a relação sexual vai adquirindo um significado cada vez mais profundo: ela possibilita a restauração das feridas abertas, o perdão, o dar a paz um ao outro, o encontro de dois corações que não se concebem magoados, de dois corpos que não se concebem separados. Quando perdoamos, fazemos nascer na alma do outro a esperança da volta e do arrependimento. O casamento ensina a perdoar e ser perdoado.

O ato sexual é uma expressão do amor que no começo pode ser paixão, mas que deverá humanizar-se cada vez mais; os casais que fazem amor são aqueles que sentem amor em suas experiências diárias; eles expressam com o corpo o que lhes vai no coração. O amor é sustentado quando existe no casal a disponibilidade, a comunicação, a demonstração de afeto, a segurança de sentimento e o empenho na solução de conflitos. Para chegar à harmonia, é preciso saber cultivar o desejo e até mesmo um erotismo sadio. É preciso continuar apaixonados. E estar atento ao outro.

## AS CILADAS DA SEXUALIDADE

Quando o casamento não é construído dessa forma, muitas vezes, depois de tantos anos, o desencanto leva um cônjuge a buscar fora do casamento a resposta à idealização imatura não correspondida. É necessário que marido e mulher compreendam a distinção entre sexualidade estritamente conjugal e a chamada “sexualidade difusa”, para que não reduzam a vivência da sexualidade homem-mulher ao Matrimônio, mas também não caiam nas ciladas da sexualidade e sejam protagonistas da infidelidade.

A “sexualidade difusa” é fácil de ser percebida, pois sabemos que ela impregna todo o nosso ser; ela constitui uma dimensão fundamental da condição humana e é algo que não podemos simplesmente ignorar em nosso relacionamento pessoal homem-mulher fora do casamento. É uma constatação óbvia que homens e mulheres existem também fora do Matrimônio. Para o autêntico amadurecimento do ser humano é muito importante desenvolver um sadio relacionamento com o outro sexo. Daí a necessidade de maturidade afetiva e de segurança na própria vocação, para que essa amizade e colaboração homem-mulher sejam enriquecedoras para ambos e para todos os setores da vida humana.



### PARA A TROCA DE IDEIAS EM CASAL

Padre Charbonneau definiu a sexualidade humana como a “expressão carnal de uma realidade espiritual”, desde que nesse “diálogo carnal” esteja incluída a oblação (dimensão esponsal), não a possessão, domínio de si, conteúdo interior, já que não é o prazer o mais importante, mas o amor que o prepara. Enfim, esta é uma arte que os cônjuges devem aprender para que os gestos do amor dentro do relacionamento conjugal sejam dignos, honestos, gratificantes.

- Como nos preparamos para o “diálogo carnal”? Ele é fonte de satisfação? Em que precisamos melhorar? Con-

versamos sobre isso?

- Vivenciamos a oblação, a oferta de um ao outro, na nossa relação sexual?



### PARA TROCA DE IDEIAS EM EQUIPE

- Pela oração o casal entra na dimensão de eternidade e pode então irradiar a partir daí todos os outros atos do Matrimônio, sacralizá-los, transfigurá-los pela luz própria do sacramento.
- É dessa forma que vivemos nossos Pontos Concretos de Esforço, especialmente a oração conjugal, ou eles estão dissociados da dimensão humana de nossa vida matrimonial?
- Que nos falta para atingir essa compreensão?



### PARA A MEDITAÇÃO EM EQUIPE

“Durante as noites, no meu leito,  
busquei aquele que meu coração ama;  
procurei-o, sem encontrá-lo.  
Vou levantar-me e percorrer a cidade,  
as ruas e as praças,  
em busca daquele que meu coração ama;  
procurei-o, sem encontrá-lo.  
Os guardas encontraram-me  
quando faziam sua ronda na cidade.  
‘Vistes acaso aquele que meu coração ama?’  
Mal passara por eles,  
encontrei aquele que meu coração ama.

Segurei-o, e não o largarei  
antes que o tenha introduzido na casa de minha mãe,  
no quarto daquela que me concebeu.  
Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém,  
pelas gazelas e corças dos campos,  
não desperteis nem perturbeis o amor, antes  
que ele o queira.” (Ct 3, 1-5)

“O Senhor Deus disse: ‘Não é bom que o homem esteja só; vou dar-lhe uma ajuda que lhe seja adequada’. Então o Senhor Deus mandou ao homem um profundo sono; e enquanto ele dormia, tomou-lhe uma costela e fechou com carne o seu lugar. E da costela que tinha tomado do homem, o Senhor Deus fez uma mulher, e levou-a para junto do homem. ‘Eis agora aqui, disse o homem, o osso de meus ossos e a carne de minha carne; ela se chamará mulher, porque foi tomada do homem.” (Gn 2, 18; 23)



## PATERNIDADE E MATERNIDADE

"E trarás gravadas no teu coração todas estas palavras que hoje te ordeno. Tu as repetirás com insistência a teus filhos e delas falarás quando estiveres sentado em casa ou andando a caminho, quando te deitares ou te levantares".. (Dt 6, 6-7)

### CASAL, FONTE DE VIDA

No contexto de "sacramento do dia a dia", o casamento conduzirá o casal ao exercício pleno da paternidade e da maternidade, se, simultaneamente, ambos forem também seguindo o caminho da edificação do "ser casal". É através desse esforço indispensável que o casal se vai formando, pela consolidação do amor conjugal. Esse amor, no qual se manifesta o poder divino do amor de Cristo que salva sua Igreja, é que fará que os dois se tornem uma só carne.

Assim, unido pelo amor, o "ser casal" emerge como instrumento da obra criadora, tornando-se colaborador de Deus no dom da vida, gerando e educando filhos (cf. *Humanae Vitae* e *Familiaris consortio*), e também sendo para outros fonte de vida em sentido mais amplo.

A paternidade e a maternidade somente se tornam completas na medida em que os esposos se tornam capazes de transmitir o Evangelho, capazes de vivenciar no dia a dia a disponibilidade para o serviço, capazes de perdoar como o pai misericordioso da parábola, sabendo renunciar, falar menos e escutar mais, pedir menos e dar mais, despojar-se do egoísmo e sacrificar-se. Isso é ser pai e ser mãe.

A educação dos filhos passa necessariamente pelo inculcar em

suas mentes o amor. Não basta prover os cuidados básicos de alimentação, saúde, educação intelectual e moral, vigilância, lazer, e outros deveres que a própria constituição do país impõe aos pais. Tudo isso é necessário, mas educar, criar os filhos com amor, vai mais adiante. O amor que se deve inculcar é transmitido mais pelo testemunho que pelo discurso. É o testemunho que faz os filhos também vivenciar o amor. Não surtiria o efeito desejável todo o empenho no discurso de pai e mãe se viesse desacompanhado do exemplo. De fato, que fruto lograria obter quem pregasse a virtude, a fidelidade, a oração, o dever de participar da vida da Igreja e tudo o mais, se não praticasse ele próprio tudo isso?

“O grande segredo da educação está no amor mútuo do pai e da mãe, que se torna pão cotidiano da criança. É servindo aos filhos que o casal se esforça cada dia para se tornar mais semelhante a Deus, e assim revelá-lo mais claramente” (Pe. Caffarel). O mais substancioso alimento educacional dos filhos é servido nas refeições cotidianas, temperadas pelo despojamento de pais que demonstram o amor conjugal. Nesta mesma linha, a Familiaris Consortio nos diz: “O amor de pai e mãe é chamado a tornar-se para os filhos o sinal visível do próprio amor de Deus, de quem recebe o nome toda paternidade [e maternidade] no céu e na terra (cf. Ef 3, 15).”

#### DE EDUCADORES A EDUCANDOS

Pois como o barro na mão do oleiro, assim estais vós em minha mão [...]. (Jr 18, 6b)

Pais e mães, no cotidiano de sua vida familiar, enquanto educam seus filhos, são também por eles educados; isto é, os educadores são, ao mesmo tempo, educandos. Deus, na sua infinita sabedoria, utiliza-se dos filhos para que, com suas irreverências, desobediências, má criação etc. ensinem aos pais a paciência, a temperança, a mansidão e tantas outras virtudes. É a lida diária que ensina pais e mães se moldar, a se transformar como o barro nas mãos do oleiro. Por isso se diz que pais e mães geram os filhos, e são por eles gerados. O exercício da paternidade e da materni-

dade bem que pode ser comparado ao treinamento do atleta, que se prepara todo dia para os muitos confrontos que terá em sua carreira. É uma ascese permanente na busca do aperfeiçoamento.

Uma educação sólida dos filhos requer que pai e mãe pensem em uníssono. Nenhum dos dois deve ter opinião própria, particular. A opinião deve ser do casal. É muito difícil para os filhos orientar-se, seguindo um padrão definido, se papai e mamãe estão em permanente desacordo. Se um diz sim e o outro diz não, os filhos podem resolver pedir autorização ao “bonzinho”, e por ele orientar-se, o que certamente aumentará ainda mais a distância entre os cônjuges. Pais e mães que assim agem, ainda não amadureceram a ponto de se poder dizer que são “uma só carne”.

O amor paterno e materno não pode ser discriminativo, isto é, preferencialmente focado em um filho em detrimento de outro. Isso gera a inveja e a malquerença no seio da família. O amor verdadeiro é tão superior que se distribui equitativamente a todos os filhos, apesar das inúmeras diferenças existentes entre eles. Deus ama todos os seus filhos. “Sede, pois imitadores de Deus... Vivei no amor” (Ef 5, 1-2).

Pai e mãe, se querem aprender a viver a paternidade e a maternidade, devem aprender a orar, principalmente a orar como casal. Orando, conseguirão do Senhor a sabedoria transformadora de seus corações, que os habilitará para o desempenho da tarefa educadora. “A oração gera o amor, e o amor o sacrifício. ‘Ninguém tem maior amor do que aquele que dá sua vida por aqueles a quem ama’ (Jo 15,13). Ides até esse maior amor, para fazer crescer na graça aqueles que gerastes para a vida?” É o que pergunta Pe. Caffarel a todos os pais e mães.

### PAI E MÃE FAÇAM A SUA PARTE

*"O semeador saiu para semear. Enquanto semeava, algumas sementes caíram à beira do caminho, e os pássaros vieram e as comeram. [...] Outras caíram em terra boa e produziram fruto: uma cem, outra sessenta, outra trinta".* (Mt 13, 3-8)

O fracasso da paternidade e da maternidade acontecerá quando pais e mães esperarem dos filhos aquilo que eles próprios não são. Desejam e dizem para os filhos que não amem o mundo, mas sigam os caminhos de Cristo, enquanto eles mesmos não testemunham isso. Os filhos sempre observam muito mais o que pais e mães fazem, e assimilam pouco do que eles dizem.

Embora muitos casais se sintam plenamente realizados com os filhos, vendo com alegria que caminham nas sendas da retidão cristã, outros há que contabilizam só espinhos, ou se queixam magoados com a ingratidão deles. Nesse caso, lembre-se o casal que o importante é terem ambos vivido e assumido cristãmente sua paternidade e sua maternidade, e que o continuem fazendo apesar de tudo; aconteça o que acontecer, continuam sendo pai e mãe. Na parábola do semeador, a semente foi lançada mesmo na terra que não produziu fruto algum. Assim, o dever de pai e mãe é semear; o resultado não lhes cabe determinar. “O Profeta”, de Gibran Khalil, diz que “Vossos filhos não são vossos filhos (...) são flechas arremessadas. Vêm através de vós, mas não de vós e, embora vivam convosco, não vos pertencem, (...) podeis outorgar-lhes vosso amor, mas não vossos pensamentos.” Pai e mãe não têm o poder de determinar o resultado do seu empenho, mas têm o dever de continuar a se empenhar. Diz uma máxima chinesa que “a semente nunca vê a flor”. Portanto, não se perturbe seu coração na ânsia de ver resultados. “Deus olha para o empenho e não para o resultado”, diz Sta. Teresa de Ávila. Mais uma vez, que o casal não desanime; aceitar a derrota não é coisa de cristão. Continue a orar e a semear. Tenha a certeza de que o fruto virá, quer por seu intermédio, quer por meio de outros semeadores que também trabalham na messe.

## NENHUM CASAL PODE SER ESTÉRIL

*"Deus criou o ser humano à sua imagem,... Homem e mulher ele os criou. E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos e multiplicai-vos, enchei a terra e submetei-a!"*  
(Gn 1,27-28)

A criação do ser humano só se tornou completa quando Deus criou a mulher. Seguindo a mesma linha de pensamento, podemos dizer que o casal só atingirá sua plenitude quando do nascimento dos filhos. Deus delegou ao casal, pela fecundidade inerente ao amor conjugal, seu dom mais precioso: a capacidade de gerar vida. O casal, por isso mesmo, tem o anseio profundo de realizar na vida a obra fecunda do próprio Deus. Por sua própria natureza o casal orienta-se necessariamente para alguma forma de fecundidade.

A geração de filhos, da carne e do coração, é gesto sublime de amor pela doação da vida, maior dom que se possa fazer a alguém. É possibilitar a um novo ser a extasiante aventura da vida, do amor, do conhecimento, da descoberta, do encontro e do mergulho final no coração de um Deus que é suprema realização de todo ser. É doação, é entrega, abnegação e renúncia para que outro possa ser e crescer; é plenificação do amor do casal que não pode ficar fechado em si mesmo.

Mas há também a fecundidade do casal que não pode, por questões biológicas, gerar seus próprios filhos. A estes é preciso que se repitam as palavras de Frei Antonio Moser: "o casal não é fecundo somente porque gera filhos e filhas, e sim, porque se ama; e em se amando apresenta espírito de acolhida para a vida". Essa fecundidade pode assumir diversas formas, como, por exemplo, o cuidado aos desvalidos, doentes e fracos, o magistério e a educação, assim que, de uma maneira ou de outra, o casal seja fonte de vida, foco de irradiação de amor e felicidade. Nesse contexto merece destaque a adoção de uma criança que, por alguma razão, não pode contar com o lar de seus pais biológicos. A paternidade e a maternidade "do coração" não são realização menor da fecundidade do casal. Podemos

ver isso no belíssimo testemunho de vida de um jovem casal que fez chorar a todos os participantes do II Encontro Nacional das ENS, em 2009:

“Aceitamos ser pais adotivos e, da mesma forma que acontece com pais biológicos, recebemos a missão e o compromisso de fazer crescer uma vida nova, por todos desconhecida. A partir desse momento nos sentíamos grávidos no coração, na alma, todo nosso ser. Depois disso [...] percebemos que quem quer realmente ser pai e mãe, quer apenas uma coisa: quer amar! E amar é um dom! O dom de ser instrumento de Deus. Por quê? Porque Deus é amor. Então, evidentemente, nos damos conta de que não somos nós que amamos, mas Deus é quem ama através de cada um de nós! Nesse dia entendemos [...] que o amor gera vida! No evangelho escrito por São Mateus, Jesus disse que “o que fizerdes a uma dessas criancinhas, a mim estarás fazendo”. Bom, num primeiro momento, pode-se pensar no bem que estamos fazendo a ela, na benevolência, na caridade, no desprendimento. Nada disso. Se o que ocorre verdadeiramente dentro de nós é gerar vida nova na perspectiva de que Deus é amor, então, é essa criança que estará nos fazendo o bem. É ela que nos fará caridade, nos permitirá amar e vai nos transformar com o amor de Deus que ela infundirá em cada um de nós!”

Diante disso temos de pensar nos casais que, por livre escolha, decidem não ter filhos. A fecundidade de seu Matrimônio estará ou não comprometida conforme os motivos que os impulsionam. Alegam alguns que os tempos modernos já não permitem sacrifício de tal envergadura. Os filhos custam tempo e dinheiro, coisas que andam escassas nestes dias. Muitos são capazes de sacrifícios enormes para adquirir bens materiais como casa, carro, sítios etc., mas não são capazes de se doar gerando filhos como frutos do amor conjugal. Não desejam acolher a vida. Certamente esses ainda não constituíram o “ser casal”. E se, por motivos egoístas, não pretendem gerar filhos, como poderão doar-se espiritualmente um ao outro, e ambos a outros? Já a opção de outros poderá ter sentido totalmente diverso, merecer respeito e não comprometer a fecundidade de seu amor.

“Acolher a vida, para nós casais equipistas, é também assumir uma paternidade e maternidade espiritual. O nosso amor fecundo espiritual é desafiado constantemente pelas urgências que se nos apresentam. Quantos casais e famílias choram por um alento, uma orientação, uma escuta! Quantos recém-casados e noivos carecem de nossas orientações para bem viverem seu casamento! Por isso, parafraseando João Paulo II, afirmamos que a nenhum casal das ENS é permitido guardar só para si as graças e os frutos maravilhosos da vida matrimonial, nem pensar unicamente em seu bem-estar... E, nessa linha de pensamento, relembramos a missão das ENS, as quais têm uma vocação: ajudar os casais a se santificarem. Mas têm também uma missão na Igreja e no mundo (Pe. Caffarel)” (ARAÚJO, 2005). Portanto, de maneira enfática e contundente, é necessário que se afirme: nenhum casal tem o direito de ser estéril.



#### PARA TROCA DE IDEIAS EM CASAL

- Como pais e mães estamos convictos de que somos moldados, em nosso ser e em nosso agir, ao mesmo tempo que educamos nossos filhos?
- Será que mantemos hoje os mesmos pontos de vista e modos de agir de anos passados?
- Nossa oração conjugal e o nosso dever de sentar-se têm-nos ajudado no desempenho de nossa missão de pai e de mãe?
- Somos verdadeiramente fecundos como casal?



#### PARA TROCA DE IDEIAS EM EQUIPE

- De que forma a espiritualidade conjugal contribui para nosso desempenho como pais e mães cristãos?
- Como a vida moderna pode dificultar que os casais cresçam

no verdadeiro amor paterno e materno? De que maneira essas dificuldades podem ser superadas?



### PARA A MEDITAÇÃO EM EQUIPE

Se o SENHOR não construir a casa,  
é inútil o cansaço dos pedreiros.  
Se não é o SENHOR que guarda a cidade,  
em vão vigia a sentinela.  
É inútil madrugar, deitar tarde,  
comendo um pão ganho com suor;  
a quem o ama ele o concede enquanto dorme.  
Os filhos são herança do SENHOR,  
é graça sua o fruto do ventre.  
Como flechas na mão de um guerreiro  
são os filhos gerados na juventude.  
Feliz o homem que tem uma aljava cheia deles:  
não ficará humilhado  
quando vier à porta para tratar com seus inimigos.  
(Salmo 127)



## A AVENTURA FAMILIAR

Maria e Luiz eram noivos e iam casar dentro de algumas semanas. Tinham por costume, nos fins de semana, passear, sair, ir ao cinema, às vezes viajar. iam juntos à missa. Durante a semana, como ambos trabalhavam, diziam-se seu amor por telefone todos os dias. Nos seus encontros, Maria ficava encantada com o perfume que Luiz usava e comentava com as amigas que seu noivo, além de muito charmoso, era também muito cheiroso. Maria trabalhava numa loja de modas, onde atendia a clientela com muito carinho. Já Luiz era encarregado de um setor de uma indústria química, que processava produtos derivados de petróleo, para uso na construção civil. Eles se amavam muito.

Aconteceu o casamento – muito bonito, por sinal – e também a lua de mel. Viajaram por uma semana e ficaram na intimidade de um chalé acolhedor emprestado por um amigo de Luiz, na praia. No primeiro dia da volta, quando Luiz chegou do trabalho, Maria quase desmaiou. Em vez do perfume, Luiz trazia o cheiro dos produtos com que trabalhava. O cheiro era muito forte e Maria logo descobriu que tinha alergia àquele odor. Sentia-se mal, sua pele ficava vermelha e mal conseguia respirar todas as vezes que Luiz chegava do trabalho. Mandava-o imediatamente ao banho e tinha de sair de casa para respirar o ar sem aquele cheiro. Aos poucos, percebeu – ou talvez imaginasse – que a casa ficava impregnada com aquele odor.

Maria amava muito Luiz, mas não conseguia sequer se aproximar dele, por causa do cheiro dos produtos. Luiz, por sua vez, também amava muito Maria e ficava extremamente constrangido com o que estava acontecendo. Principalmente quando soube que Maria estava grávida, que uma nova família estava se formando e ficava se perguntando como poderiam superar o problema

inesperado que havia surgido e que transformava sua pequena família numa aventura. Rezava muito, pedindo a Deus que lhe mostrasse um caminho.

Então uma noite, depois de ter tomado banho, Luiz foi até o portão, chamou Maria e disse: “Amor, hoje eu pedi demissão da fábrica”. Maria voltou para ele seus olhos vermelhos de tanto chorar e perguntou: “Mas por quê, Luiz?” Ele disse: “Por causa do cheiro. Nosso casamento e a família que está nascendo não podem viver assim. Vou procurar outro emprego... sem o cheiro! Deus certamente vai cuidar de nós...” E os dois, às lágrimas, abraçaram-se.

### A VIDA FAMILIAR É UMA AVENTURA?

Os imprevistos que nos cercam a todo o momento, sobretudo nos eventos mais importantes, transformam toda vida em aventura. Usamos aqui a palavra aventura não no seu sentido pejorativo, mas na sua etimologia mais pura: do verbo latino “advenire”, ou seja, aquilo que advém, sobrevém a alguém. Um caminho que se toma, sabendo aonde se quer ir, mas não se podendo prever o que vai acontecer na caminhada. O dicionário dá-nos dois exemplos: “percorrer as montanhas do Nepal foi uma grande aventura” ou ainda: “as aventuras de um andarilho”.

O “advento” (que vem do mesmo verbo “advenire”) de Jesus Cristo, por mais esperado que fosse pelos israelitas, aconteceu de uma maneira totalmente imprevista por eles. Com certeza, para Maria e José, foi como uma grande aventura, uma ação inesperada de Deus. As Sagradas Escrituras estão cheias desses imprevistos, dessas ações inesperadas de Deus. A “sarça ardente” (Êxodo 3,2), a passagem do Mar Vermelho (Êxodo 14,15-31), a escolha de Davi (1Samuel 16,11-13), Daniel na cova dos leões (Daniel 6,17-23); no Novo Testamento, a fuga para o Egito, os milagres de Jesus, a conversão de Paulo e tantos outros.

Podemos dizer que o casamento e a família sejam aventuras? Podemos falar de “aventura familiar”? As circunstâncias todas indicam que se trata de uma grande aventura. Mesmo quando

temos noções claras de aonde queremos chegar, surgem, ao longo do caminho, muitos eventos e elementos que não haviam sido previstos. Por vezes, são obras dos homens, outras vezes, são atos de Deus. O desafio da aventura consiste justamente em superar esses obstáculos para chegar ao objetivo que se busca.

### OS ELEMENTOS DA AVENTURA FAMILIAR.

Inicialmente, se trata da união de dois seres de gêneros diferentes, o que por si só já prenuncia algumas surpresas. No momento em que nos casamos, podemos até, em teoria, saber tudo a respeito das diferenças psicológicas do homem e da mulher. Mas daquela mulher específica, daquele homem específico, talvez não saibamos muita coisa. E pode acontecer que uma atitude nossa provoque uma reação inesperada na outra pessoa e a aventura está aí... Esses dois seres que se unem têm histórias familiares diferentes. Vejam, por exemplo, o testemunho de Jorge e Patrícia, que acabam de sair de um curso de noivos. É Patrícia que conta:

“No final do primeiro dia do curso, os pais foram convidados a participar: era uma surpresa para nós, eles traziam flores e cartões com votos de felicidade. Depois, houve uma palestra para os pais e os noivos. E nessa palestra, enfatizou-se a necessidade de usar de uma linguagem e de gestos muito afetivos entre membros da família. Quando, no fim do curso, nós dois conversamos, para minha surpresa, Jorge me disse que não havia gostado daquela palestra, que ficou muito constrangido, por causa dos pais dele. Apesar de ele, Jorge, ser uma pessoa bem carinhosa, na família dele não se costuma fazer demonstrações explícitas de afeição. Isso nos proporcionou a oportunidade de conversarmos muito sobre o assunto”.

Além dos costumes diferentes de cada família, devem-se levar em conta as origens culturais de cada um dos cônjuges. Bem sabemos as diferenças que existem entre famílias do Norte ou Nordeste do Brasil e suas contrapartes do Sul. Ou mesmo entre pessoas que vêm de nosso interior e os “filhos e filhas do asfalto”, das capitais. Isso, sem considerar ainda, cada vez com maior

frequência, as diferenças de origem social, religiosa, etc.

Por fim, a tudo isso, deve-se acrescentar a convivência; nas famílias, de diversas gerações. “*A família, na qual convivem várias gerações que se ajudam mutuamente em adquirir maior sabedoria e em harmonizar os direitos pessoais com as outras exigências sociais, constitui o fundamento da sociedade*” (Gaudium et Spes, nº 52). É comum, em nossos dias, que o jovem casal tenha contatos com os avós dos dois lados, além dos pais. Cada uma dessas gerações de ascendentes terá, sobre o mundo, a perspectiva de seu tempo e sabemos o quanto a velocidade das transformações afeta essas perspectivas.

O casal, e depois seus filhos, irão receber o impacto de todas essas diferenças e, processando-as e amalgamando-as com a vivência de seu próprio tempo, criar o seu ambiente, único e original. É por todas essas razões que não haverá duas famílias iguais no mundo.

## A ESCADA DE JACÓ

E é por essas mesmas razões que podemos falar de “aventura familiar”. Cristãos, seguidores de Jesus Cristo, membros da Igreja Católica, o casal percebe sua família como um dom de Deus e sabe aonde quer chegar e para onde quer orientar sua caminhada e a de seus eventuais filhos e filhas. Sabe que a família é o único lugar onde se transmite não somente a vida, mas seu sentido, seu significado, onde, com amor, se adquirem e se passam “valores e critérios de orientação de conduta, que fazem perceber a existência como digna de ser vivida em vista de uma participação positiva na realidade social”<sup>13</sup>

Neste processo, cada família cria seu espírito, seu estilo de vida. A maneira como nos comunicamos, como passamos o tempo juntos e celebramos os momentos importantes; como tomamos as nossas decisões; como consideramos as falhas dos outros e como nos perdoamos mutuamente, como deixamos

---

13. Cf. J. C. Petrini – Pós-Modernidade e Família, EDUSC – Bauru, 2003, página78.

agir Deus, tudo isso vai definir e conduzir a aventura de nossa família.<sup>14</sup>

A escada que Jacó viu em sonho (Gn 28, 12) pode ser a imagem das famílias humanas que, geração após geração, cumprem o plano que Deus propõe aos homens, e sobem em sua direção. Os valores que se adquirem na família e que se põem em prática na sociedade – como o amor, a fraternidade, a confiança, a partilha, a superação dos desafios, a justiça e a responsabilidade pelos atos praticados, a verdade – contribuem para a caminhada e para a escalada, degrau a degrau, da escada que leva ao Pai.

### RALI PARIS-DAKAR

Infelizmente, também na vida familiar, a natureza humana, com suas fraquezas e seus percalços, frequentemente transforma essa escalada numa espécie de corrida, de rali Paris-Dakar. Os obstáculos que surgem são inúmeros, as vítimas fatais também. Os compromissos de longo prazo não são assumidos, são rejeitados. Iludidas por valores fictícios que brilham nas telinhas ou telões da mídia, muitas famílias perdem-se pelo caminho e sucumbem. Levadas pelo mau uso do avanço das tecnologias, abandonam os elementos que são a base da formação das famílias: amor, sexualidade, fecundidade. Passam a praticar e a ensinar a sexualidade sem o amor, a fecundidade sem a sexualidade, a sexualidade sem a fecundidade.

As novas formas de famílias que entram por esses desvios de individualismo e egoísmo acabam desfiguradas e pouco contribuem com a sociedade como um todo. Se a aventura familiar consiste em fazer frente a todos os riscos para atingir um determinado objetivo, de que aventura essas novas formas de família fazem parte? Será que elas sucumbem justamente por

---

14. Ver o tema de estudo preparatório ao Encontro Internacional de Fátima, 1994: “Ser Família Hoje, na Igreja e no Mundo”, escrito por Álvaro e Mercedes Gomez-Ferrer e pela Equipe Responsável Internacional das Equipes de Nossa Senhora, janeiro, 1993.

rejeitar a aventura? Quando as coisas não acontecem como planejaram, quando surgem os imprevistos, já que não existe compromisso maior, acabam implodindo a família, desvinculando-a, de certa forma, das gerações seguintes, do próximo degrau da escada...

É claro que existem famílias que fracassam na aventura, apesar da boa vontade que anima o pai e a mãe. Por vezes, esses fracassos resultam em tentativas de nova aventura, em segundo casamento; na maioria das vezes, todavia, cai-se na família monoparental, onde geralmente é a mãe que fica sozinha para cuidar dos filhos e educá-los.

### SAGRADA FAMÍLIA

Ao fazer de Maria a Virgem Mãe de Jesus, Deus poderia ter deixado que ela dele cuidasse e o educasse sozinha. Mas o plano de Deus era diferente. O Padre Henri Caffarel, em seu livro “Recebe Maria como tua esposa”<sup>15</sup> diz a esse respeito: “Jesus, privado de um pai, não teria sido plenamente homem. A personalidade do filho requer, para desabrochar normalmente, os amores conjugados de um pai e de uma mãe. Mais, e isto é uma verdade bem resgatada hoje pelos psicólogos, o filho tem necessidade não somente da ativa afeição de seu pai e de sua mãe, mas também, e talvez mais ainda, do amor de seu pai e de sua mãe um pelo outro.”

A Sagrada Família, além de ser imagem a ser seguida, pode ser nossa grande intercessora ao longo da aventura familiar. A ela podemos recorrer em nossas orações, principalmente – mas não só – quando os obstáculos se tornam aparentemente insuperáveis. Muitas vezes, a vida familiar atravessa momentos de grande tensão, quando parece que não conseguiremos mais suportar uns aos outros. É nesses momentos que Maria, José e Jesus poderão vir em nosso socorro e lembrar-nos os momentos difíceis que enfrentaram em sua aventura familiar.

---

15. Editora Santuário, Aparecida, SP., 2009, página 133.

“Como dizer ‘sim’ ao anjo Gabriel, sabendo que poderei ser apedrejada?” Mas depois de dizer sim: “Exulta meu espírito em Deus, meu Salvador!” “Como aceitar uma mulher grávida para esposa, se eu nunca toquei nela?” Mas depois: “Recebe Maria como tua esposa, em tua casa!”

A Sagrada Família ensina-nos a vivência da ascese na convivência familiar. A sacrificar-nos uns pelos outros quando as circunstâncias assim o exigem. A engolir, muitas vezes, nosso orgulho, palavras duras que gostaríamos de dizer, para juntos, formarmos uma equipe capaz de viver essa grande aventura e, no topo da escada, ir ao encontro do Salvador,

### PARA TROCA DE IDEIAS EM CASAL



- Quais são os obstáculos que em nossa aventura familiar já tivemos de enfrentar? Como os superamos?
- Nossa vida familiar é uma corrida do tipo Paris-Dakar ou uma escalada da escada de Jacó?
- Qual tem sido a influência das gerações anteriores de nossa família em nossa vida familiar?



### PARA TROCA DE IDEIAS EM EQUIPE

- De que forma as mudanças tecnológicas dos últimos anos influenciaram as famílias de hoje?



## PARA A MEDITAÇÃO EM EQUIPE

*Oração da Família, pedindo a intercessão da Sagrada Família*

Ó Sagrada Família de Jesus, que durante vossa peregrinação terrestre enfrentastes perseguições, provações e dificuldades, sabendo superá-las pela perseverança, pela oração e pela fé, velai por nossa família que hoje, fraca e temerosa, enfrenta vários problemas (citá-los aqui, se for o caso).

Ó bondoso São José, querida Virgem Maria e amado Jesus, ajudai-nos para que possamos vencer mais essas provações, e que, finalmente livres das tribulações, possamos ser mais humildes, obedientes e fiéis aos mandamentos de Deus, procurando fortalecer-nos e alimentar-nos, com maior frequência, dos preciosos sacramentos da Reconciliação e da Eucaristia. Amém.



## A LITURGIA DOMÉSTICA

*“Vocês, que estão casados, dispõem de pouco tempo para estudar, para aprofundar a sua fé. Alguns sofrem com isso, enquanto outros se conformam com facilidade, felizes por contar com um pretexto que os dispensa de uma laboriosa busca. Esquecem que não apenas os livros falam de Deus e que, em sua casa, têm à disposição uma “bíblia doméstica”, se é que posso dizer assim. Não deixem de consultá-la! Refiro-me a todas essas realidades familiares que vocês possuem: o amor conjugal, a paternidade, a maternidade, a infância, a casa... É o que de mais explícito Deus encontrou para se dar a conhecer. Algo capaz de fazer sentir inveja aos que não se casam!”<sup>16</sup>*

### FAMÍLIA - O GRANDE DOM DE DEUS

Dentre todas as criaturas visíveis, só o homem é chamado a compartilhar a vida de Deus. Foi para este fim que ele foi criado (Cat. Nº 356). Mas Deus não criou o homem solitário. Desejando estabelecer a primeira comunhão de pessoas, Deus criou o casal (Gn 1,27). O homem e a mulher, ao se unirem, formam uma entidade que é o casal. O casal é obra de Deus.<sup>17</sup> A grandeza e a bondade de Deus são de tal ordem, que permitem ao casal participar de seu poder criador, concedendo-lhe o poder de transmitir a vida e dominar a criação ( Gn 1,28). A vida do casal

---

16. Henri Caffarel, *Centelhas de sua mensagem, Super Região-Brasil*, 2009, p. 104.

17. Henri Caffarel, *O carisma Fundador. Discurso de Chantilly*, p.21).

desenvolve-se através da família, o grande dom de Deus, que o Concílio Vaticano II chama de “Igreja doméstica” (LG, 11).

É no seio da família que se forjam as pessoas e onde elas encontram a possibilidade de sua plena realização. A riqueza da vida conjugal, a criação, a formação e a educação dos filhos, o espírito de amizade, a união, a solidariedade, a maturidade e a busca da verdadeira paz só podem ser alcançadas na vida familiar.

## LITURGIA

Liturgia significa originalmente serviço. Na tradição cristã, significa que o povo de Deus participa da sua obra. É pela liturgia que Cristo, nosso Redentor, continua na Igreja, com ela e por ela, a obra de nossa redenção. Liturgia é também a celebração do culto divino, o anúncio do Evangelho e a vivência da caridade. É fonte de vida que implica uma participação de todos (CIC 1069/1071).

O casal tem também sua liturgia. É no seu viver cotidiano que se desenvolve a sua espiritualidade conjugal, seu modo peculiar de se relacionar com Deus. É no dia a dia que o casal se aprofunda no seu amor e no amor de Deus, e procura descobrir e pôr em prática o plano de amor que Deus lhe confiou. As ações corriqueiras de cada dia são manifestações da liturgia do casal, e não apenas aqueles momentos em que o casal se une para rezar.

Proporcionar ao cônjuge as coisas pequenas e simples que o façam feliz: um agrado, um sorriso, umas palavras de ânimo, dedicar-lhe mais tempo quando está mais cansado ou aborrecido, surpreendê-lo com algo inesperado (uma flor, um bilhete), incentivar a luta para vencer a preguiça, o orgulho, o egoísmo, desinstalar-se para prestar pequenos serviços (atender ao telefone, apanhar um copo de água, apagar uma luz), nunca deixar o cônjuge mal perante outras pessoas... Todas essas ações fazem parte da liturgia do casal e são verdadeiros ritos que expressam o amor, que é o sinal sensível do sacramento da sua união.

## LITURGIA FAMILIAR

Além dessa sua própria liturgia, o casal vive também uma liturgia familiar, através do relacionamento de amor entre os cônjuges e deles para com os filhos. Simples ações como conversar com os filhos, interessando-se pelas suas inquietações e entusiasmos, escolher os programas que eles preferem nos momentos de lazer (esportes, filmes, passeios, leituras), acalmá-los em situações de aflição, educá-los com amor exigente, procurar conhecer seus amigos, fazê-los crescer nas virtudes, são pequenos serviços, que se inserem dentre os ritos da liturgia doméstica.

No meio das realidades terrenas e temporais os, os cônjuges e filhos marcam o ritmo da vida doméstica, pelos seus ritos diários. Os costumes de cada família, o bom-dia que se desejam os cônjuges, o simples ato de os pais acordarem os filhos abrindo as janelas de seus quartos para que recebam a luz do sol, a refeição que tomam juntos, a despedida quando saem para a escola e para o trabalho, o retorno a casa ao final do dia, o telefonema que fazem para se tornar presentes na vida deles, são pequenos ritos que os unem a Deus e os santificam. Guardadas as devidas proporções e as descobertas do progresso, nada de diferente do que se passou com a família de Nazaré. Como bem observou o Pe. Caffarel, “a vida cotidiana em Nazaré era envolta em Deus. Todo gesto ali era sagrado, toda hora era litúrgica”.<sup>18</sup>

A família é o resultado da relação que se estabelece entre os pais, filhos e netos, e do vínculo de união e afeto que os coloca todos, pela convivência, na busca da realização pessoal e da felicidade. Aniversários, festas de família, casamentos, batizados, comemorações de êxitos e conquistas dos membros da família, refeições em comum, viagens, passeios e ocasiões de lazer, a execução de tarefas domésticas e a participação em atividades sociais, as memórias e lembranças que dão conteúdo à história da família são momentos marcantes na vida

---

18. Henri Caffarel, *Recebe Maria como tua esposa*, p. 106.

familiar. Tornam-se costumes, transformam-se em verdadeiros ritos que possibilitam a vivência do amor e da caridade. Daí a sacralidade da família.

Cuidar com esmero da decoração da casa, adornando-a com flores, renovando as fotografias das pessoas queridas, organizar com as crianças brincadeiras que as distraiam e tornem mais agradável o encontro familiar. E até mesmo os momentos em que a família se reúne para lembrar a memória dos falecidos, podem ser oportunidades de dar um testemunho de fé na vida eterna e de que se está apenas de passagem por este mundo.

O respeito ao espaço de cada membro da família, o direito de cada um definir o seu território pessoal é importante para se identificar a individualidade e a liberdade de cada um. Os períodos que uns passam distante dos outros, durante o trabalho, o estudo, o lazer, torna o tempo junto à família mais rico, mais valorizado e cheio de significado.

As mudanças que ocorrem na família, a chegada de novos membros, a dor pelos que se foram, ausências prolongadas de alguns, são momentos que devem servir para a família crescer junto, aceitando a alegria e a tristeza, encontrando uma harmonia para se adaptar às novas condições. A família se fortalece ao assumir riscos. Assegurar o apoio mútuo, reduzindo o medo e estimulando o aprendizado é uma garantia de crescimento, que gera o espírito de equipe e permite dividir responsabilidades, distribuir tarefas, valorizando as aptidões de cada um.

### A BÍBLIA DOMÉSTICA

“O lar é uma escola de enriquecimento humano” (GS 52§1).

“É aí que se aprende a fadiga e a alegria do trabalho, o amor fraterno, o perdão generoso e mesmo reiterado, e sobretudo o culto divino pela oração e oferenda de sua vida” (CIC 1657). O Padre Caffarel lembra que os casais têm a seu dispor, a qualquer momento, todas as realidades familiares, para se aprofundar no encontro e no conhecimento de Deus, que está presente em todas elas. Refere-se, à “bíblia doméstica”, incentivando os casais

a consultá-la constantemente, fazendo-os compreender que essas realidades suscitam a intimidade com Deus.

O casal não tem de se afastar dessas ocorrências diárias para se encontrar com Deus. Ao contrário, é nelas e através delas que Deus quer encontrar-se com o casal. As carícias e o próprio encontro sexual, as brincadeiras com as crianças, a troca de fraldas, o preparo das mamadeiras, os sorrisos, as preocupações com a educação dos filhos, a vinda dos netos, a separação da filha mais velha, a conquista do primeiro emprego de um dos filhos, até a morte do avô. Todas essas realidades mais comuns e habituais, agradáveis ou cheias de dissabores, são o ponto de encontro do casal e da família com o seu Deus, que ama e perdoa infinitamente.

### A LITURGIA DO ALTAR

É por essa liturgia do lar que o casal tem o privilégio de conduzir ao altar tudo o que vive na sua vida diária. Desde as grandezas que recebeu de Deus, descobrindo, cada dia, uma maravilha com que foi agraciado, até as situações mais corriqueiras, como o cansaço pelo choro do bebê, as tarefas caseiras, as compras do supermercado, as conversas com a vizinha antipática, o encontro amável em uma reunião de trabalho, a própria atividade profissional, a situação embaraçosa que surgiu por um deslize cometido pelo filho caçula, os incômodos ocasionados pelas doenças infantis, ou dos pais idosos. As limitações humanas, que marcam esses ritos diários do casal e da família, poderão unir-se ao grande e eterno sacrifício de Cristo sobre o altar. Para tanto, basta que o casal se disponha a oferecer tudo isso, unido ao sacrifício de Cristo e revestindo as suas ações diárias dessas disposições e intenções.<sup>19</sup>

---

19. "Na Eucaristia o sacrifício de Cristo se torna também o sacrifício dos membros de seu Corpo. A vida dos fiéis, seu louvor, seu sofrimento, sua oração, seu trabalho, são unidos aos de Cristo e à sua oferenda total, e adquirem assim um valor novo. O sacrifício de Cristo presente no altar dá a todas as gerações de cristãos a possibilidade de estarem unidos à sua oferta" (CIC 1368).

As orações que o casal faz na sua intimidade, ou em família, o oferecimento do dia e de todas as suas ações, a bênção dos alimentos antes das refeições, a oração da noite e todos os demais atos de cada membro da família são ritos que se incorporam à liturgia do lar e favorecem o relacionamento com Deus. Chega-se à conclusão de que, ao lado dos momentos específicos do dia dedicados exclusivamente à oração, todas as demais ocasiões e situações do dia a dia do casal e da família são oportunidades de amar e intensificar o amor, que é o objetivo da santidade.

O casal e a família são privilegiados por poder participar desse sacrifício único, que se atualiza cada dia, em cada celebração. É mais do que isso; a pesar de indignos de oferecer a Deus um sacrifício que esteja à sua altura, podem unir-se ao sacrifício de Jesus Cristo, já que o Sacrifício de Cristo e o sacrifício da Eucaristia são um único sacrifício. (CIC 1367).

#### EUCARISTIA - PONTO ALTO DA LITURGIA FAMILIAR

A participação em família na Eucaristia deve ser o ponto mais alto do culto familiar, pois que a “Eucaristia é a fonte própria do Matrimônio cristão”. “No dom eucarístico da caridade a família cristã encontra o fundamento e a alma de sua comunhão e de sua missão. O Pão Eucarístico faz dos diversos membros da comunidade familiar um único corpo, revelação e participação na mais ampla unidade da Igreja”.<sup>20</sup> Daí a necessidade de o casal descobrir a melhor forma de viver a Eucaristia no seu dia a dia, e fazer os filhos entender seu valor. A vida familiar apresenta inúmeras oportunidades de agradecer, perdoar e pedir perdão. A relação que se estabelece entre a família estimula seus membros a praticar o perdão, a solicitar e prestar uns aos outros pequenos ou grandes favores e serviços, experimentando a gratuidade e a entrega do verdadeiro amor.

---

20. João Paulo II, *Familiaris consortio*, 57.

Quando se cultiva o costume de descobrir no cônjuge e nos filhos as maravilhas de Deus, aprende-se a admirar, louvar e adorar o Criador, nas coisas mais simples da natureza, no desabrochar de uma flor, no pôr do sol, na composição das luzes, na noite estrelada, e assim por diante.

O sacrifício eucarístico representa a aliança do amor de Cristo com a Igreja, enquanto marcada com o sangue da sua cruz. Neste sacrifício da nova e eterna aliança é que os cônjuges cristãos encontram a raiz da qual brota, interiormente plasmada e continuamente vivificada, a sua aliança conjugal (FC 57).

### PARA A TROCA DE IDEIAS EM CASAL



- Como fazer do nosso lar o ambiente propício para nossa união com Deus?
- Sabemos descobrir nas realidades familiares a “bíblia doméstica” a que se refere o Pe. Caffarel?
- Que tem representado a Eucaristia na nossa vida de casal? E na nossa vida familiar?



### PARA TROCA DE IDEIAS EM EQUIPE

- Quais as ações e atos do cotidiano integram a liturgia do casal?
- Como unir a liturgia do casal e a liturgia do altar?
- Que fazer para tornar a Eucaristia o ponto alto de nossa vida de casal e familiar?



## PARA A MEDITAÇÃO EM EQUIPE

"Consagrados a Cristo e ungidos pelo Espírito Santo, os leigos são admiravelmente chamados e munidos para que neles se produzam sempre mais abundantes os frutos do Espírito. Assim, todas as suas obras, preces e iniciativas apostólicas, vida conjugal e familiar, trabalho cotidiano, descanso do corpo e da alma, se praticados no Espírito, e mesmo as provações da vida, pacientemente suportados, se tornam 'hóstias espirituais, agradáveis a Deus por Jesus Cristo' (1Pd 2,5), hóstias que são piedosamente oferecidas ao Pai com a oblação do Senhor na celebração da Eucaristia. Assim também os leigos, como adoradores agindo santamente em toda parte, consagram a Deus o próprio mundo" (CIC 901).

"Os homens e as mulheres que, quando lutam para a sustentação de sua vida e da família, exercem suas atividades de tal modo que sirvam bem à sociedade, podem legitimamente julgar que desenvolvem com o seu trabalho a obra do Criador. Ocupam-se dos interesses dos seus irmãos e contribuem com sua ação pessoal para a execução do plano divino na história" (GS 34)

"... os próprios esposos criados à imagem de Deus vivo e estabelecidos numa verdadeira relação de pessoas, estejam unidos por um igual afeto, por um pensamento idêntico e por uma santidade mútua, a fim de que, seguindo a Jesus Cristo, princípio da vida, se tornem, nas alegrias e nos sacrifícios de sua vocação, por seu amor fiel, testemunhas daquele mistério de amor que o Senhor revelou ao mundo por sua morte e ressurreição" (GS 52, in fine).



## CASAMENTO, PONTE ENTRE O PASSADO E O FUTURO

### INTRODUÇÃO

A família em nossos dias é muito diferente da que viveram nossos pais e avós. Passamos da família patriarcal do século XIX a famílias reduzidas, onde o pai prepotente deu lugar ao pai amigo ou ausente; da educação rígida em que predominava o “não” à ausência de balizas, à negação de valores tradicionais. Em muitas famílias que lutam pela sobrevivência, em outras em que os pais só se preocupam com trabalho ou diversão, nem educação há, o agrupamento familiar não configura uma família, os filhos crescem ao léu, fazem o que bem entendem diante de pais omissos. Os meios de comunicação fornecem a contraeducação, a escola não pode suprir a ausência dos pais. A sociedade veio criando modelos novos, que os filhos, na falta de parâmetros fornecidos pela família ou pela religião, ou mesmo à sua revelia, abraçam com a maior naturalidade, como as relações pré-matrimoniais, hoje de tal forma generalizadas que os pais se veem obrigados a aceitá-las; o casamento perdeu sua aura, e, quando realizado, no mais das vezes não passa de um teatro destinado a satisfazer o ego de jovens cujo poder aquisitivo substitui os valores tradicionais, e que não pretendem assumir um compromisso sério, muito menos definitivo; as uniões de fato são cada vez mais numerosas, como cada vez mais frequentes são separações e divórcios, e aumenta a quantidade de casais em segunda ou terceira união, uniões essas que, por não poderem ser regularizadas, se disfarçam mediante cerimônias oficiosas e pseudolitúrgicas; surgem também uniões entre jovens do mesmo sexo que, embora ainda não sejam aceitas como normais por uma sociedade cada dia

mais permissiva, são motivo de grande sofrimento para os pais.

A despeito desses fatores sociais, há ainda muitos noivos que sonham com um casamento estável e feliz, embora a maioria procure apenas sua própria felicidade, e não a felicidade do cônjuge, nem tem em mira a felicidade do casal. Essa nova figura que surge frágil, se não for adubada e cuidada com o amor verdadeiro, feito de oblação e perdão, rapidamente fenecerá. Além dos fatores externos, esboçados acima, há fatores internos a cada um, que podem ter um efeito devastador se aceitos e não combatidos, mas podem também ser construtivos se vividos numa perspectiva cristã, tornando-se ponte entre o passado individual e o futuro do casal, entre uma vivência meramente humana e um caminhar cristão.

### A INFLUÊNCIA DA HISTÓRIA DE CADA CÔNJUGE

A partir do casamento, da vida em comum, o casal constrói uma história, uma tradição, que se vai desenvolvendo e ampliando através dos anos, ponto de referência não só para o casal mas também para os filhos e netos. Cada um dos cônjuges, contudo, ao casar, já tinha uma história, uma cultura, uma tradição, resultante não só dos anos vividos até então, como do herdado de seus pais, de seus avós, de suas raízes, da educação recebida. Essa história não desaparece com o casamento, e o confronto entre as histórias do marido e da mulher, e a sua lenta fusão na história comum representam um aspecto importante da vida conjugal, e a maneira pela qual ela se dá, se por um lado influi no seu relacionamento, por outro é fruto do crescimento do amor conjugal.

### A HISTÓRIA PRÉ-MATRIMONIAL

O homem que se casa aos vinte e cinco ou trinta anos traz consigo uma história que o marca e o caracteriza. Da mesma forma a mulher. Procuremos analisar alguns aspectos dessa história.

Em primeiro lugar, é fundamental o tipo de família em que nascemos e fomos criados. Pode ter sido uma família tradicional,

bem constituída, com pais que se amavam, eram fiéis e se esforçavam por educar seus filhos, mas pode também ter sido uma família mal constituída, rompida após alguns anos, deixando os filhos ora com um, ora com outro, ou somente com um, ou ainda uma família aparentemente normal, mas onde não havia fidelidade nem verdadeiro amor entre o casal, e sim mera coabitação. A família e a educação nela recebida têm profunda influência sobre a criança, o adolescente e o futuro adulto. Involuntariamente ele tentará seguir o modelo recebido ou, em certos casos, revoltar-se contra ele e procurar viver o modelo oposto. Em certas famílias, conhecem-se e veneram-se os antepassados, às vezes, de várias gerações. Em outras, os jovens praticamente os ignoram ou não lhes dão importância.

Outra característica é a cultura recebida, no próprio lar e na escola. Alguns estudaram bastante, tiveram o espírito aberto à história e ao mundo; outros receberam uma educação superficial, influenciada principalmente pela televisão, acompanharam a mentalidade de colegas e vizinhos, não se interessam pelo que acontece fora de seu pequeno círculo, não foram despertados para atuar de forma positiva na sociedade.

A religião pode ter estado presente na família em que se foi criado, ou dela ausente. Tanto um como outro pode ter sido profundamente marcado por ela, vivê-la verdadeiramente, ou, pelo contrário, rejeitá-la por considerá-la opressiva, ultrapassada, não tendo nunca entendido sua verdadeira mensagem. Muitos não tiveram educação religiosa alguma, e chegam ao casamento como pagãos. Outros casam-se com membros de outras religiões, e se isso não for bem vivido e aceito pelas respectivas famílias desde o início pode ser fonte de muitos atritos.

Os anos passados como solteiros na vida profissional vão criando hábitos, por vezes manias, que influenciam o dia a dia e não se perdem com facilidade, pois já integram a personalidade. Essas características que cada um traz consigo nem sempre são percebidas pela própria pessoa, que terá muita dificuldade em desfazer-se delas.

## NO CASAMENTO, O CONFLITO DAS HISTÓRIAS

Após o casamento, ao iniciar-se a vida em comum, as duas histórias, geralmente bem diferentes uma da outra, vão pouco a pouco aparecer e confrontar-se. Nos primeiros tempos, na alegria do Matrimônio, do eros a monopolizar as atenções, a história de cada um não aparece ainda. Aos poucos, porém, um traço ou outro surge, para surpresa do cônjuge, que vai descobrindo lentamente que sua mulher, seu marido, pensa e reage de maneira diferente da sua. Inicialmente essas diferenças são aceitas por ele, ao mesmo tempo que o outro tenta reprimi-las. Com o tempo, contudo, essa aceitação tende a diminuir, os hábitos antigos reaparecem e conflitam com os hábitos do cônjuge, e surgem desavenças, que tendem a aumentar e a multiplicar-se, e que podem, se o amor não for tão forte que consiga superá-las, levar a uma separação depois de um ano ou dois, como, infelizmente, tem sido comum nas novas gerações. Em alguns casais, o fenômeno do conflito das personalidades e das histórias surge mais tarde, aos cinco, dez ou mesmo vinte anos de casamento, quando é a causa ou o pretexto para separações tardias, ou acomodação na indiferença e infidelidades compensatórias.

### COMO EVITAR OU VENCER O CONFLITO

O verdadeiro amor conjugal, tantas vezes limitado ao eros e confundido com ele, é o ágape que se vai construindo aos poucos por toda a vida conjugal. Esse amor, que visa sempre o bem do outro e não o próprio, faz com que cada cônjuge procure reprimir a tendência a impor os seus hábitos ou desejos, ao mesmo tempo que procura compreender e aceitar os do outro. Esse esforço conjunto e contínuo de renúncia, aceitação, compreensão, de amor oblativo é que permitirá superar os conflitos e progredir no caminho do ágape e da santidade no e pelo casamento. Esforço difícil, que exige uma luta constante contra as tendências próprias e seu aspecto egoísta, e não se consegue sozinho. É indispensável o

auxílio divino, que sempre devemos pedir, pela oração, ao meditar e “ruminar” a Palavra, e muito especialmente recorrendo às graças do sacramento do Matrimônio, que nos dá as forças necessárias, principalmente quando se procura renová-lo ao receber juntos o sacramento da Eucaristia. A Eucaristia é o sacramento do amor, da unidade, e o sacramento do Matrimônio, por sua vez, impele-nos à comunhão real e profunda com nosso cônjuge. Se o sacramento do Matrimônio recebe novo alento todas as vezes que um dos esposos manifesta seu “sim” ao outro, até mesmo no mais corriqueiro dos gestos que compõem a realidade da vida cotidiana, a Eucaristia é, por assim dizer, o combustível que dá as forças para que cada um realize essa doação contínua ao outro.

### AS HISTÓRIAS DIFERENTES PODEM FAZER-NOS CRESCER

Com efeito, se, em vez de ver no outro diferenças ou atitudes que não aceitamos ou criticamos, procuramos descobrir nele qualidades que não temos e poderíamos adquirir, e nos esforçamos para isso, sem dúvida cresceremos no amor. Também podemos e devemos, com muito tato e paciência, mostrar ao nosso cônjuge por que são importantes nossos valores, e como podem sê-lo também para ele.

Em primeiro lugar, os valores religiosos. Aquele que tem melhor formação religiosa procure, ao viver concretamente sua fé, ao esforçar-se por ser fiel ao Evangelho, levar o outro a descobrir a beleza da Palavra, e querer viver mais a mensagem do Reino na sua vida conjugal e diária. O que tiver maior cultura pode, ao invés de criticar a falta de cultura do outro, tentar mostrar-lhe a importância e as alegrias que trazem a leitura, a descoberta da arte, e pô-lo em contato com pessoas de convívio enriquecedor. Ao contar ao outro lembranças do passado, da infância, é possível fazer com que o outro conheça, admire e acabe por adotar a família, os antepassados do cônjuge, cujas qualidades se refletem naquele que amamos e nos filhos que geramos. Também nossas experiências de vida, quer no estudo, quer na profissão, quer no relacionamento social

e eclesial, podem estimular e enriquecer o cônjuge. Ao conhecer e entender mais nosso marido ou nossa mulher e sua história, iremos aos poucos assimilando-a e associando-a à nossa própria história, e principalmente, tornando-a parte de nossa história comum, a história do casal, um dos fundamentos do crescimento do ser conjugal, em que ambos os cônjuges progridem juntos em seu amor e no seu caminho rumo à santidade a que Deus os chama, como nos recorda o Pe. Caffarel.

## OS FILHOS

À medida que os filhos crescem, é importante que cada um dos pais lhes explique não somente sua própria história, mas a do cônjuge, e a das duas famílias, para que eles se sintam inseridos nessas famílias, e além das semelhanças físicas, desenvolvam as suas qualidades, os seus ideais. Ao descobrir o que houve de bom, de edificante, em ambos os lados, o amor que existiu, os esforços para progredir na vida, a luta para realizar algo de útil para a família, o empenho em ajudar o próximo, o jovem passa a orgulhar-se de seu sobrenome, de sua família, a dar importância a seus valores. Ao entender que o casamento de seus pais foi uma ponte entre o passado e o futuro, o seu futuro, descobre que o objetivo de uma vida não é apenas a realização pessoal, o sucesso, a busca da riqueza, do apreço ou do poder, mas sim a participação no esforço conjunto da família e da comunidade para continuar o trabalho da Criação e colaborar na construção de uma sociedade mais justa e mais fraterna, acelerando a vinda do Reino, o Reino do amor. Ao observar o amor e a fé de seus pais, principalmente, se ela já vem de uma herança familiar, ele pode encarar com confiança esse futuro, pode até começar a vivê-lo, na certeza de que ele também será capaz de realizar-se na vida e em particular no amor, no e pelo Matrimônio, graças ao extraordinário sacramento que Deus concede ao casal para ajudá-lo a caminhar rumo à santidade.

Nada pior para o equilíbrio emocional de uma criança do que ouvir de um de seus pais críticas ao outro, ou à sua família, críticas às vezes feitas apenas para justificar o próprio comportamento, ou

para vangloriar-se de ser diferente, pois nem sempre as famílias são motivo de orgulho, nem sempre são dignas de serem dadas como exemplo. Pode ocorrer que em uma das famílias tenha havido uma ou mais pessoas de comportamento condenável. Assim mesmo, é bom que os pais narrem os fatos aos filhos, quando tiverem idade para entender que os homens, por serem pecadores, podem ceder ao mal, mas sempre têm a oportunidade de se arrepender e corrigir, e que, se os membros da família não o fizeram, isso é parte da cruz que eles, os pais, e seus filhos devem carregar, procurando contribuir, por uma vida de amor, para resgatar os antepassados faltosos, transformando o mal herdado num bem maior.

#### PARA TROCA DE IDEIAS EM CASAL



- Como reagimos diante dos anseios e dos defeitos de nosso cônjuge que percebemos serem consequência de sua história?



#### PARA TROCA DE IDEIAS EM EQUIPE

O testemunho dos companheiros de equipe pode nos ajudar na valorização da história do nosso cônjuge? Como?



## PARA A MEDITAÇÃO EM EQUIPE

Tobias e Sara em sua noite de núpcias se levantaram do seu leito e começaram a orar:

“Bendito sejas tu, Deus de nossos pais, e bendito seja teu Nome por todos os séculos dos séculos! Bendigam-te os céus e tua criação inteira em todos os séculos!

Tu criaste Adão e para ele criaste Eva, sua mulher, para ser seu sustentáculo e amparo, e para que de ambos derivasse a raça humana.

Tu mesmo disseste: Não é bom que o homem fique só; façamos-lhe um auxílio semelhante a ele. E agora, não é por desejo impuro que tomo esta minha irmã, mas com reta intenção.

Digna-te ter piedade de mim e dela e conduzir-nos juntos a uma idade avançada. Amém, amém!”

E Raguel, pai de Sara, também orou:

“Bendito és, ó Deus, com todo o puro louvor! Que te bendigam por todos os séculos!...

Bendito sejas por teres tido compaixão de dois filhos únicos.

Tem piedade deles, Senhor, e dá-lhes tua salvação; faze que sua vida transcorra na alegria e na piedade.”

(Tb 8,5-7,15,17)



## SACRAMENTO DO AMOR

“Os Grupos de Casais... têm o objetivo essencial de ajudar os casais a tender para a santidade, nem mais nem menos” (Carta do Padre Caffarel a Pedro Moncau, 15 de dezembro de 1949).

“O mundo do amor toca no reino da graça. Os noivos fazem a experiência disso, que os deixa deslumbrados. Os esposos o constataam durante toda a vida, se é que consentem em deixar-se guiar por Deus. É ele que os leva a descobrir, aos poucos, os pontos de passagem por onde a fronteira pode ser atravessada.

O verdadeiro amor, longe de confiscar os corações liberta-os e dilata-os de forma extraordinária. Digo mais: os noivos e os jovens casais experimentam uma espécie de estado de graça ou, pelo menos, de abertura à graça. É que do amor à vida cristã há, em certo sentido, uma continuidade, pois ‘Deus é amor’...

O amor chama o amor. Ser amado leva a amar. Surgem um deslumbramento, uma gratidão, uma generosidade, impacientes de se manifestar, e cuja fonte, não se sabia, mas era dentro da própria pessoa” (Padre Henri Caffarel, *L'Anneau d'Or*; maio - agosto, 1964).

Havia vinte anos que Gisele e Henrique eram casados quando as coisas começaram a azedar entre eles. Uma desconfiança de infidelidade, que Gisele havia levantado, tornou Henrique irascível

e violento. Os filhos, atônitos, assistiam ao desmoronamento do casamento de seus pais em poucos meses. E um dia, Henrique pegou suas coisas e foi embora, foi morar com a amante.

Gisele e os filhos tiveram poucas notícias de Henrique nos anos seguintes. Souberam que ele mudou de cidade, que ele mudou de mulher várias vezes. Durante todos aqueles anos, Gisele foi demonstrando aos filhos uma fidelidade a Henrique que eles tinham dificuldade em entender. Sempre lhes falava bem dele, tudo era motivo para lhes contar uma lembrança de sua vida a dois com ele, demonstrava muita saudade e muito amor.

Os filhos casaram. Primeiro foi a menina, mais nova, depois o rapaz. Gisele ficou só, foi envelhecendo sozinha. Um dia soube, por uma prima, que Henrique havia voltado à cidade, que vivia só e, ao que parece, estava muito doente. Impelida por uma força maior que ela, Gisele juntou alguns pertences numa malinha e foi bater na porta de Henrique. – O que você quer? perguntou Henrique com agressividade. – Vim ver se você precisa de alguma coisa. E acrescentou, com emoção na voz: – Você me fez muita falta, esses anos todos, sabe?

Houve muito choro e muito perdão pedido e dado. Mas a doença de Henrique era bem real. O câncer foi se complicando com Alzheimer e, aos poucos, o sofrimento tomou conta dele. Nem reconhecia mais Gisele que, muito abalada, cuidava dele e assistia, impotente, seus momentos finais. Foi obrigada a interná-lo em hospital, não havia mais como cuidar dele em casa. No hospital, Henrique entrou em coma e ficou muitos dias nesse estado. Parecia que não conseguia morrer. Gisele percebeu com os olhos da alma. O padre que tinha vindo dar a unção dos enfermos também confirmou: “ele tem medo de morrer”.

Gisele tomou a mão de Henrique, segurou com força e sussurrou em seu ouvido. - Deus é muito grande e ama você, porque seu filho Jesus vive em você. Já lhe perdoou tudo, faz tempo. Confie e entregue-se, meu amor... Por um instante, Henrique abriu os olhos, olhou para ela e murmurou: - Gisele... Foi sempre você que eu amei.

## DESDE O PRINCÍPIO

Como vimos em capítulos anteriores, o casamento é, possivelmente, a instituição mais antiga da humanidade. A Sagrada Escritura fala nele desde suas primeiras páginas (ver Gn 2, 24) e pode-se dizer que ele está no centro de todos os momentos da História humana. Nas diversas culturas e nas diversas épocas tomou formas diferentes, mas em lugar nenhum e em momento nenhum deixou de existir. As pinturas rupestres dos homens pré-históricos mostram-no, a arte dos antigos egípcios, dos gregos e dos romanos representa-o; serviu, ao longo da vida do ser humano sobre a terra, para “crescer e multiplicar-se”, como “remédio para a concupiscência” ou para aumentar o patrimônio das famílias.

No centro da História, há dois mil anos, Jesus Cristo veio revelar a verdadeira face de seu Pai. Surpreendeu a todos mostrando que o Javé vingador e guerreiro do Antigo Testamento era, na verdade, um Deus de Misericórdia e Amor. E anunciou, em Mateus (19,3-6), que o casamento era fruto desse amor de Deus:

“Alguns fariseus aproximaram-se de Jesus e, para experimentá-lo, perguntaram: ‘É permitido ao homem despedir sua mulher por qualquer motivo?’ Ele respondeu: ‘Nunca lestes que o Criador, desde o princípio, os fez homem e mulher e disse: Por isso o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher e os dois formarão uma só carne? De modo que eles já não são dois, mas uma só carne. Portanto o que Deus uniu, o homem não separe’ ”.

## SACRAMENTO DE CRISTO

Hoje, vinte séculos depois, começamos a perceber o sentido que Cristo deu, com estas palavras, ao Matrimônio. Ao afirmar que foi Deus que uniu duas pessoas para formar uma só carne, Cristo introduziu a noção da participação divina no casamento, e por este próprio fato tornou-o sagrado, fez do Matrimônio um sacramento.

Como todo sacramento, o Matrimônio é um sinal eficaz da

graça, instituído por Cristo e confiado à Igreja<sup>21</sup>. É um sinal, porque representa uma outra realidade, uma realidade espiritual, que é a graça. A graça, por sua vez, é o amor gratuito de Deus por nós, e o sinal é eficaz, porque é o próprio Cristo que age através do sacramento. Assim, quando os noivos se dão, diante da comunidade reunida e diante das testemunhas, com sinceridade de coração, o seu consentimento mútuo, trata-se de muito mais do que de uma declaração de amor de um pelo outro. Cristo, presente em ambos, une-os no amor de seu Pai. É essa presença de Cristo que confere ao sacramento do Matrimônio seu poder santificador.

Na verdade, diferentemente do contrato que se celebra no cartório e que, por um simples distrato é anulado, o sacramento celebrado pelos nubentes diante do altar é uma aliança. Em se tratando de uma aliança “tripartite”, entre os nubentes e Deus, ele tem caráter eterno, como Deus é eterno.

É através da presença e da ação de Cristo que o amor humano, recebendo como que uma “injeção” do amor divino, é transformado em amor conjugal, que por sua vez é a fonte da espiritualidade conjugal. Ocorre, neste processo, o dom recíproco dos cônjuges. Como advertia Karol Wojtyła, então arcebispo de Cracóvia, não se trata apenas da doação dos corpos, mas da doação total das pessoas.<sup>2222</sup> E acrescentava o futuro Papa João Paulo II: “Quando duas pessoas se amam com amor verdadeiro, o amor assume então uma estrutura interpessoal, converte-se em comunhão de pessoas; o amor então não será tanto amor de um pelo outro, mas é amor que existe entre os dois; não são dois amores, é um único amor; a reciprocidade é aquela que dá origem ao ‘nós conjugal’, ou antes, ao ‘eu conjugal’”. O que Deus uniu... Ao longo da vida, o sacramento do Matrimônio, iniciado no altar, renova-se cada vez que o casal, através de gestos, palavras, atitudes reafirma seu consentimento, seu sim.

---

21. Catecismo da Igreja Católica, nº 1131.

22. Karol Wojtyła, *Amour et Responsabilité*, Ed. Stock, Paris 1985, p. 86.

Os ministros do sacramento, que são os esposos, ao conferi-lo um ao outro, recebem uma dupla missão. Por um lado, cada um é chamado a ser o canal permanente do amor de Deus para o outro. O amor que Deus tem por minha esposa passa por mim. O amor que Deus tem por meu esposo, passa por mim. Tenho eu o poder, o direito de impedir esse amor de fluir por mim para o outro? Foi com essa intenção que Deus nos chamou, para sermos os canais de seu amor. Foi para isso que ele nos uniu, que ele nos ungiu.

A segunda missão é de apostolado, de testemunho. Somos chamados a manifestar aos que nos veem, aos que nos cercam, que o nosso amor conjugal é reflexo do amor de Deus que transmitimos um ao outro. Num mundo cada vez mais descrente, é necessário testemunhar que o amor de Deus existe.

### O CASAL NO PROJETO DIVINO

Parafrazeando o grande poeta francês Charles Péguy, Padre Caffarel refere-se a essa missão em seu discurso “Em Face do Ateísmo”, em Roma, em maio de 1970:

Deus disse: casal cristão, és o meu orgulho e a minha esperança.

Quando criei o céu e a terra, e no céu grandes luminares, eu vi nas minhas criaturas vestígios de minhas perfeições e achei que era bom.

Quando recobri a terra de seu grande manto de campos e florestas, eu vi que era bom.

Quando criei os animais inúmeros, segundo a sua espécie, contemplando nestes seres vivos e abundantes um reflexo de minha vida transbordante, achei que era bom.

De toda a minha criação subia, então, um grande hino solene e jubiloso, celebrando a minha glória e as minhas perfeições.

E no entanto não via em lugar nenhum a imagem daquilo que é a minha vida mais secreta, mais fervorosa.

Então surgiu em mim a necessidade de revelar o melhor de mim mesmo: e foi então a minha mais bela invenção.

Foi assim que te criei, casal humano, “à minha imagem e semelhança” e eu vi, e desta vez, eu achei que era muito bom.

Em meio a este universo, onde cada criatura canta a minha glória, celebra as minhas perfeições, acabava de surgir o amor, para revelar o meu Amor. Casal humano, criatura minha bem-amada, minha testemunha privilegiada, compreendes porque és tão caro para mim entre todas as criaturas, compreendes a imensa esperança que deposito em ti? És portador de minha reputação, de minha glória, és para o universo a grande razão de esperar porque tu és o amor.



#### PARA TROCA DE IDEIAS EM CASAL

- Em nossa vida conjugal temos sido ministros do amor de Deus um para o outro?
- Temos conseguido transmitir, aos nossos filhos, aos nossos parentes, às pessoas que nos cercam o valor do amor e da espiritualidade conjugais?



#### PARA TROCA DE IDEIAS EM EQUIPE

Como, em casal e em equipe, temos sido testemunhas do amor de Deus?



## PARA A MEDITAÇÃO EM EQUIPE

Santa Maria, Mãe de Deus,  
Vós destes ao mundo a luz verdadeira,  
Jesus, vosso Filho – Filho de Deus.  
Entregastes-vos completamente  
ao chamamento de Deus,  
e assim vos tornastes fonte  
da bondade que brota dele.  
Mostrai-nos Jesus.  
Guiai-nos para ele.  
Ensinai-nos a conhecê-lo e a amá-lo,  
para podermos também nós  
tornar-nos capazes de verdadeiro amor  
e de ser fontes de água viva  
no meio de um mundo sequioso.<sup>23</sup>

---

23. Bento XVI – Deus Caritas Est, nº 42.

## BIBLIOGRAFIA

- A Herança do Pe. Caffarel*, palestra proferida no Encontro de Casais Regionais - ENS, Roma, janeiro - 2003
- Alfonso G. Rubio, *Unidade na Pluralidade*, São Paulo - SP, Ed. Paulinas, 1989
- Álvaro e Mercedes Gomez-Ferrer, *Ser família hoje, na Igreja e no mundo, Doze esquemas de oração em família*, ENS / ERI, 1994
- Ângelo Scola, *O Mistério Nupcial*, Ed. EDUSC - 2003
- Augusto Bello de Souza Filho, *A Missão dos pais*
- Battista Borsato, *Vida de casal: linhas de espiritualidade conjugal e familiar*, São Paulo - SP: Ed. Paulinas, 1998
- Bernard Olivier, *Amor, Felicidade e Santidade*. Tema de Estudos das ENS, 1993
- Bento XVI – Deus Caritas Est, nº 42
- Catecismo da Igreja Católica*, Ed. Vozes, Paulinas, Loyola, Ave-Maria, 1993
- CNBB, *Bíblia Sagrada (Tradução)*, Brasília - DF: Edições CNBB, 2006.
- CNBB, *Casamento: temura e desafio*. (Coleção Subsídios de Pastoral Familiar) Setor Família - CNBB, Petrópolis - RJ: Ed. Vozes, 1993
- CNBB, *A família, como vai?* – Manual da Campanha da Fraternidade, 1994
- Cida e Raimundo Araújo, *Um amor aberto à vida*, Carta Mensal ENS - outubro de 2005
- Documentos do Vaticano II*, Constituições, Decretos e Declarações: Ed. Vozes, 1996
- Equipes de Nossa Senhora SR Brasil, *Homem e Mulher Ele os Criou*, S. Paulo – SP: Ed. Nova Bandeira, 2005
- Ernesto Lima Gonçalves, *Família, ontem, hoje e sempre*, Aparecida - SP, Ed. Santuário, 2000
- Esther e Luiz Marcello Moreira de Azevedo, *A espiritualidade do casal*, Aparecida – SP: Ed. Santuário, 2006
- Esther e Luiz Marcello Moreira de Azevedo, *Matrimônio: Para que serve este sacramento?* São Paulo – SP: Ed. Vozes, 1997
- Flávio Cavalca de Castro, *Santidade pelos caminhos da fecundidade*, Carta Mensal, maio - 2004
- Flávio Cavalca de Castro, *O casamento, resposta de Deus: uma proposta às Equipes de Nossa Senhora*, São Paulo - SP: Ed. Nova Bandeira, 2005
- Flávio Cavalca de Castro, *Casal em diálogo*, Aparecida - SP, Ed. Santuário, 2007
- Gibran Khalil Gibran, *O Profeta*, Ed. Apex, Brasil, 1976.
- Henri Caffarel, *O Amor e a Graça*, São Paulo - SP, Ed. Flamboyant, 1961
- Henri Caffarel, *A missão do Casal Cristão*, ENS, São Paulo – SP: Ed. Nova Bandeira, 2003
- Henri Caffarel, *Nas encruzilhadas do amor*, Aparecida – SP: Ed. Santuário, 2003
- Henri Caffarel, *O Carisma Fundador, discurso de Chantilly*, ENS Equipe da Super-Região Brasil, São Paulo – SP: Ed. Nova Bandeira, 2005
- Henri Caffarel, *Recebe Maria como tua esposa*, Aparecida - SP, Ed. Santuário, 2009
- Henri Caffarel, *Centelhas de sua mensagem*, ENS - Super-Região Brasil, São Paulo - SP, Ed. Nova Bandeira, 2009
- J. C. Petrini, *Pós-Modernidade e Família*, Bauru – SP: Ed. EDUSC, 2003
- Jack Dominian, *Let's Make Love*, London, Darton, Longman and Todd Ltd, 2001
- Jacques de Bourbon Busset, Conferência feita às END em 20.10.1974, Notre-Dame - Paris, 1974
- Jean Vanier, *Comunidade: lugar do perdão e da festa* (Tradução Denise P. Lotito), São Paulo - SP: Ed. Paulinas, 1995
- João Paulo II, *Catequeses sobre o Amor Humano no Plano Divino 1979 / 1984*.
- João Paulo II, *A missão da família Cristã no mundo de hoje – Familiaris Consortio - Exortação apostólica*, 1981
- João Paulo II, *Sobre a função da família Cristã no mundo de hoje, Familiaris Consortio*, Ed. Loyola, 1981
- João Paulo II, *Ele os criou homem e mulher*, Ed. Cidade Nova, 1982
- João Paulo II, *Homem e mulher o criou*, (catequese sobre o amor humano), Bauru - SP: Ed. EDUSC, 2005
- José Maria Monteoliva, S.J., *O Dilema da Sexualidade*, São Paulo - SP, Ed. Loyola, 1992
- Karol Wojtyla, *Amour et Responsabilité*, Paris: Ed. Stock, 1985,
- Maristela e Márcio, *Pai e mãe, dom para os filhos (testemunho)*, ENS Carta Mensal setembro - 2009
- Paulo VI, *Encíclica Humane Vitae*.
- R. Bassi G. & Zamburda, *A comunicação do casal*, Aparecida - SP, Ed. Santuário, 2000
- Silvio Botero, *Amor Conjugal*, Aparecida – SP: Ed. Santuário, 2001
- Xavier Lacroix, *Les Mirages de l'amour*, Paris: Bayard Éditions / Centurion, 1977
- Xavier Lacroix, *O Casamento, 7 respostas*, Aparecida - SP, Ed. Santuário, 2001